

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Bacharelado em Jornalismo

Lucas dos Santos Vieira

“Eu sou apenas uma garota que tinha o sonho de mudar o mundo”:
uma análise da minissérie The Dropout a partir da tradução intersemiótica do
podcast homônimo

Porto Alegre

2023

Lucas dos Santos Vieira

“Eu sou apenas uma garota que tinha o sonho de mudar o mundo”:
uma análise da minissérie The Dropout a partir da tradução intersemiótica do
podcast homônimo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia
e Comunicação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Moura de
Oliveira

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Vieira, Lucas dos Santos

"Eu sou apenas uma garota que tinha o sonho de mudar o mundo": uma análise da minissérie The Dropout a partir da tradução intersemiótica do podcast homônimo / Lucas dos Santos Vieira. -- 2023.
114 f.

Orientador: Felipe Moura de Oliveira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Jornalismo, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. The Dropout. 2. Tradução intersemiótica. 3. Podcast. 4. Jornalismo . 5. Ficção seriada. I. Oliveira, Felipe Moura de, orient. II. Título.

Lucas dos Santos Vieira

“Eu sou apenas uma garota que tinha o sonho de mudar o mundo”:
uma análise da minissérie The Dropout a partir da tradução intersemiótica do
podcast homônimo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia
e Comunicação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Moura de
Oliveira

Aprovado em: 01 de setembro de 2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Felipe Moura de Oliveira – UFRGS
Orientador

Prof. Dr. Bruno Bueno Pinto Leites – UFRGS
Examinador

Profª. Drª. Nísia Martins do Rosário – UFRGS
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Passar pela graduação é um processo que envolve muitas pessoas que se fazem presente ao longo dos diferentes momentos que perpassam essa conquista. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha família, em especial meus pais, Hélio e Claudia, por todo o esforço, muitas vezes se desdobrando, e o apoio que puseram em mim ao longo de toda a minha vida. Apesar dos eventuais obstáculos que surgiam, nunca deixaram de tentar sempre dar o seu melhor por mim. Obrigado por permitirem que eu traçasse meu próprio caminho e pela empolgação por cada coisinha que o jornalismo me proporcionou até então.

Agradeço também, aos meus dois irmãos, Marcelo e Carolina, que, cada um à sua maneira, mostraram apoio e interesse nos novos rumos que eu ia desbravando. Não posso deixar de mencionar minhas duas avós, Lourdes e Reni, pois sei que sem a presença delas, a minha trajetória não teria sido nem perto do que foi até então. Além disso, deixo uma menção à minha tia, Eunice, pois sei que sempre pude e sempre poderei contar com ela para o que precisar.

À Rita, que fez parte desta jornada quase inteira ao meu lado, meu muito obrigado por sempre me apoiar e celebrar cada conquista, por mais simples que fosse, estar ao teu lado sempre tornou cada momento ainda mais precioso. Tenho certeza que foi só uma etapa de muitas outras que celebraremos juntos. Aos meus amigos carboníferos, agradeço por sempre torcerem por mim e pelos momentos de desabafos, pois, apesar de cada um estar enfrentando seus dilemas, sempre pudemos contar uns com os outros.

Poder estudar em uma universidade pública, de qualidade, sempre será algo de que terei muito orgulho. Ao longo destes anos pude ter contato com pessoas das mais diversas origens e que agregaram muito na minha jornada. Agradeço a todos os amigos que pude fazer dentro da UFRGS, que ajudaram a tornar a experiência ainda melhor, especialmente minhas jornamigas, Maria e Mariel, que estiveram presentes desde o momento inicial até o final que se aproxima e que sei que posso contar para o que precisar. Além disso, quero deixar um muito obrigado ao Mauro e ao pessoal que pude conhecer por conta do Caderno 2, esse projeto maravilhoso que me proporcionou muito.

Estes agradecimentos não estariam completos se eu não mencionasse dois professores fundamentais para essa jornada de encerramento. Primeiro, gostaria de agradecer ao meu orientador Felipe, por aceitar me acompanhar ao longo deste percurso de quase um ano passando por todas as etapas deste trabalho. As nossas reuniões que começavam por um assunto, se desviavam para uma série de outras questões, e depois retornavam ao foco, como aqueles que o conhecem devem saber, me permitiram absorver muito e agradeço pelo incentivo e o auxílio que me deu nesta etapa tão marcante da graduação.

Deixo também meu muito obrigado à professora Laura, que se despede da graduação quase que junto comigo, que, além de plantar a semente que originou esse trabalho em sua disciplina, me permitiu acompanhar suas turmas como monitor nos últimos semestres. Sei que essa experiência me permitiu adquirir uma maturidade muito além do que imaginava, além de tornar uma das disciplinas mais temidas algo extremamente proveitoso. Agradeço aos alunos das três turmas em que pude atuar por me darem abertura para auxiliá-los, pois acredito que esse processo ajudou no enriquecimento desta pesquisa.

Por fim, agradeço aos membros da banca examinadora, os professores Bruno Leites e Nísia Martins, por aceitarem o convite e contribuírem para esse trabalho. e a todos os demais professores incríveis que tive o prazer de conhecer na UFRGS e fizeram parte da minha jornada como estudante de jornalismo. Sei que serei um profissional melhor por conta de vocês.

“Uma mente necessita de livros da mesma forma que uma espada necessita de uma pedra de amolar se quisermos que se mantenha afiada”.

(George R. R. Martin)

RESUMO

Esta pesquisa analisa como a minissérie *The Dropout* traduz os sentidos apresentados no podcast homônimo em sua adaptação, utilizando a tradução intersemiótica como a principal guia teórico-metodológico. A minissérie tem origem em um podcast de jornalismo da ABC News abordando a história da empresária Elizabeth Holmes, sua ascensão e queda com a empresa Theranos, e a proposta, não-concretizada, de exames de sangue realizados com apenas uma gota. Posteriormente, o projeto foi adaptado para o streaming audiovisual, em formato de ficção. A partir desta concepção, procurou-se analisar de que maneira os sentidos presentes em um meio foram traduzidos para o outro, utilizando um arranjo metodológico original, através da criação de quatro categorias, inspiradas na análise de conteúdo, para decomposição dos episódios: Sentidos Preservados, Sentidos Reinterpretados, Sentidos Descartados e Sentidos Adicionados. O trabalho se utilizou das teorias de Charles S. Peirce, em especial por meio da leitura de Lucia Santaella, e da perspectiva da tradução intersemiótica aliada aos estudos de Yuri Lotman, por meio de Irene Machado. Inicialmente, a conclusão é que a adaptação de *The Dropout* utiliza dos Sentidos Reinterpretados como uma forma de trazer informações ou acontecimentos relevantes para o público sem a necessidade de seguir exatamente o que é reportado no podcast, aproveitando as possibilidades que o meio oferece. Em relação aos Sentidos Preservados, suas presenças são marcadas, mesmo que não sejam tão recorrentes como outras categorias. A possibilidade que uma cena audiovisual possui de transmitir informações em apenas alguns segundos faz com que essa tradução entre as linguagens consiga comunicar sentidos de forma semelhante. Ademais, as categorias de Sentidos Adicionados e Sentidos Descartados reforçam que, para além das diferenças de mídia, áudio e audiovisual, as construções de estrutura e de escolhas narrativas de cada meio permitem explorar facetas diferentes de um mesmo objeto. Essa relação interlinguagens entre os dois produtos cria a necessidade de substituição e complementaridade de signos, que atuam em diferentes graus de abstração e concreção ao que significam.

Palavras-chave: *The Dropout*; Tradução intersemiótica; Podcast; Jornalismo; Ficção seriada.

ABSTRACT

This research seeks to understand how the miniseries *The Dropout* translates the meanings presented in its homonymous podcast in its adaptation, using intersemiotic translation as the main theoretical-methodologic guide. The miniseries originated as an ABC News journalism podcast approaching Elizabeth Holmes' story, ascendance and fall from grace, along with her company Theranos and the proposal, never fulfilled, to provide blood tests with a single drop. Afterward, the project was adapted into a streaming miniseries, in the fictional format. Through this background, this work wanted to analyze in which way the meanings identified in one medium were translated onto the other, using an original methodological proposal, through the creation of four categories: Preserved Meanings, Reinterpreted Meanings, Dismissed Meanings and Added Meanings. The research used Charles S. Peirce's theories, through readings of Lucia Santaella, and the perspective of the intersemiotic translation combined with Yuri Lotman's studies, using Irene Machado as an intermediate. Initially, it was possible to conclude that *The Dropout's* adaptation uses the Reinterpreted Meaning as a way to bring relevant information and events to the audience without the need to follow exactly what is described in the podcast, enjoying the possibilities its medium provides. Regarding the Preserved Meanings, their presence is marked, even though they aren't as recurring as the other categories. The possibility in which an audiovisual scene has of conveying information in only a few seconds makes it as this translation between languages can communicate meanings in a similar way. Furthermore, the perspectives surrounding the Added Meanings and Dismissed Meanings reinforce that, beyond the media differences, audio and audiovisual, the structure building and the narrative choices of each medium allow them to explore different facets of the same object. This interlanguage relationship creates the need for substitution and complementarity of the signs, that act in different degrees of abstraction and concretion to what they mean.

Keywords: *The Dropout*; Intersemiotic translation; Podcast; Journalism; Serial fiction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Cena de abertura da minissérie: Elizabeth Holmes (Amanda Seyfried) prestes a depor.....	54
Figura 02 – Encontro de Phyllis Gardner (Laurie Metcalf) e Elizabeth Holmes.....	56
Figura 03 – Elizabeth reage aos comentários de Phyllis.....	57
Figuras 04, 05, 06 e 07 – Erika (Camryn Mi-young Kim), acompanhada por Tyler (Dylan Minnette), confronta o chefe do laboratório (Kevin Sussman) sobre as ações e é intimidada pelo superior (Shaun J. Brown) de ambos.....	59
Figuras 08, 09, 10 e 11 – George Schultz (Sam Waterston) rejeita as informações passadas por Erika e Tyler. Erika é escoltada para fora da empresa após se demitir..	60
Figuras 12 e 13 – Elizabeth fala sobre o seu objetivo de ser bilionária e desenvolver um dispositivo para cuidados de saúde para Richard (William H. Macy) e a esposa	62
Figuras 14 e 15 – Christian Holmes (Michel Gill), pai de Elizabeth, mostra o desenho da máquina do tempo da filha, começa a chorar por estar desempregado e ela não sabe como consolá-lo.....	63
Figura 16 – Rakesh Dewan (Utkarsh Ambudkar), Elizabeth e Edmond Ku (James Hiroyuki Liao) no primeiro teste do protótipo da Theranos.....	64
Figura 17 – Linda (Michaela Watkins) confronta Elizabeth sobre as consequências das suas ações no prédio da empresa já abandonado.....	64
Figura 18 – Ian Gibbons (Stephen Fry) explica para Elizabeth sobre algumas das reações químicas testadas no protótipo da Theranos.....	65
Figura 19 – Erika Cheung e Tyler Schultz em impasse sobre denunciar as práticas da Theranos ao Centro de Cuidados e Serviços Médicos dos Estados Unidos.....	67
Figura 20 – Sunny (Naveen Andrews) e Elizabeth se conhecem em Pequim durante um programa de imersão de mandarim.....	69
Figura 21 – Sunny e Elizabeth no hospital, ele a tranquiliza e diz que pode auxiliar com o pai dela.....	70
Figura 22 – Elizabeth se declara para Sunny.....	70
Figura 23 – Sunny e Elizabeth dançam utilizando máscaras com o rosto dela.....	71
Figura 24 – Elizabeth dança sozinha pela empresa.....	72

Figura 25 – Elizabeth grita e chora sem restrições, pela primeira vez..... 72

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Episódios do podcast The Dropout.....	49
Tabela 02 - Episódios da minissérie The Dropout.....	50
Tabela 03 - Categorias criadas para a realização da análise	51
Tabela 04 - Presença de cada categoria a partir dos recortes dos fenômenos.....	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O PODCAST E A FICÇÃO SERIADA EM MEIO AO STREAMING.....	17
2.1 O CENÁRIO DO STREAMING NA ATUALIDADE.....	18
2.1.1 As plataformas de vídeo.....	18
2.1.2 A distribuição sonora.....	21
2.2 O PODCAST COMO UM PRODUTO DE JORNALISMO.....	23
2.2.1 A consolidação do formato.....	23
2.2.2 A presença do jornalismo em meio ao formato.....	25
2.3 FICÇÕES SERIADAS E OS MODELOS NARRATIVOS CONTEMPORÂNEOS.....	27
3 A PERSPECTIVA DOS MEIOS, ADAPTAÇÃO E SEMIÓTICA.....	31
3.1 A CONSTITUIÇÃO DOS MEIOS NA COMUNICAÇÃO.....	31
3.2 COMPREENDENDO O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO.....	33
3.3 ENTRE AS CONCEPÇÕES SEMIÓTICAS E A TRADUÇÃO.....	37
3.3.1 A semiótica peirceana.....	37
3.3.2 A semiótica da cultura.....	39
3.3.3 A tradução intersemiótica.....	41
4 THE DROPOUT A PARTIR DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA.....	44
4.1 O PODCAST.....	45
4.2 A MINISSÉRIE.....	46
4.3 PROCESSOS METODOLÓGICOS.....	47
4.4 SENTIDOS PRESERVADOS E REINTERPRETADOS.....	52
4.4.1 Os Preservados.....	52
4.4.2 Os Reinterpretados.....	59
4.5 SENTIDOS ADICIONADOS E DESPREZADOS.....	65
4.6 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
6 REFERÊNCIAS.....	79
APÊNDICE A - Categorização dos objetos.....	85

1 INTRODUÇÃO

Segundo Bárbara Falcão e Ana Carolina Temer, “o podcast é uma mídia sonora cuja difusão se dá por meio da internet. Entre suas características básicas estão o fato de dividir-se em episódios temáticos, a busca por uma linguagem mais simples e maior liberdade de temas e formas de abordagem” (Falcão, Temer, 2019, p.01). O podcast *The Dropout* foi lançado originalmente entre janeiro e março de 2019 pela rede norte-americana ABC News. O projeto, composto por seis episódios, é narrado pela diretora de negócios da empresa e correspondente de tecnologia e economia Rebecca Jarvis e produzido por ela em parceria com as produtoras Taylor Dunn e Victoria Thompson. O termo “*The Dropout*” é uma expressão da língua inglesa que pode ser usada para se referir a estudantes que abandonam os estudos, podendo ser traduzida para o português como desistente, e, no caso do podcast, este título se refere à figura de Elizabeth Holmes.

Condenada por fraude em janeiro de 2022, cumprindo uma pena de nove anos, a empresária de Washington, DC, nos Estados Unidos, abandonou seus estudos na Universidade de Stanford em 2003 para fundar e investir em sua startup, a Theranos. A empresa tinha como principal proposta a realização de exames de sangue com apenas uma gota do fluido, podendo diagnosticar doenças e analisar a saúde dos indivíduos a partir desta gota e chegou a operar testes em pacientes, ainda que seu equipamento não funcionasse.

Conseguindo investimentos milionários e fazendo uma parceria com a farmacêutica Walgreens para centros de testagem, Holmes chegou a ser considerada uma das mulheres mais ricas do mundo pela revista Forbes. Somente com uma investigação realizada pelo *The Wall Street Journal* e divulgada em 2015, a operação da empresa foi exposta e iniciou o processo de derrocada da empresária e do seu principal auxiliar, Sunny Balwani. De acordo com o jornal *USA Today*, a empresa operou 40 centros de testagem em instalações da Walgreens e vendeu mais de 1,5 milhões de exames de sangue, esses rendendo 7,8 milhões de resultados de testes para quase 180 mil pacientes (Alltucker, 2018). Além disso, documentos judiciais apontaram que pouco mais de 1 em cada 10 resultados foram anulados ou corrigidos.

O podcast da ABC Radio e do *Nightline* aborda a trajetória de Elizabeth Holmes e da Theranos, indo desde seu período universitário e ascensão até sua

queda, finalizando os seis episódios com uma contextualização de como estava a sua vida enquanto aguardava o julgamento.

Entre março e abril de 2022, a minissérie *The Dropout* foi ao ar no serviço de streaming Hulu, disponível apenas nos Estados Unidos. Desenvolvida por Elizabeth Meriwether e com produção executiva de Liz Heldens, Liz Hannah, Katherine Pope e das responsáveis pelo podcast Rebecca Jarvis, Victoria Thompson Taylor Dunn, a minissérie adapta os seis episódios originais do podcast em uma temporada com oito episódios de cerca de 50min. O principal nome do elenco é a atriz Amanda Seyfried, que interpreta Holmes, e entrou no projeto após a saída de Kate McKinnon, anteriormente atrelada ao papel, conforme anunciado pelo *The Hollywood Reporter* (Goldberg, 2021). No Brasil, o programa faz parte do catálogo do serviço de streaming Star+.

Após o seu lançamento, a produção entrou na lista da Nielsen de programas de streaming mais consumidos, registrando 255 milhões de minutos assistidos somente nos três primeiros episódios (Mendelson, 2022). Além disso, a obra recebeu seis indicações ao *Primetime Emmy Awards 2022*, que ocorreu em setembro e é considerada a maior premiação de televisão da indústria, incluindo Melhor Minissérie ou Antologia e venceu a categoria de Melhor Atriz em Minissérie, Antologia ou Filme para Seyfried.

A proposta de um podcast de jornalismo adaptado para o formato televisivo utilizando um modelo voltado para a ficção, e não para o documentário, originou questionamentos sobre esse processo. Afinal, enquanto um produto possui na objetividade e na busca pela verdade os seus guias, o outro, ainda que baseado em fatos, não possui as mesmas restrições e pode utilizar do seu formato para explorar facetas diferentes das mesmas figuras.

A decisão de pesquisar esse fenômeno partiu da relação que possui com o “universo televisivo”, acompanhando notícias de bastidores, recepção de novos conteúdos e premiações, já possui pelo menos oito anos e ter contato com esses conteúdos é algo que me motiva muito, e é um ramo que gostaria de ter a oportunidade de trabalhar em algum momento como profissional. Esse contato que se tornou algo comum no meu dia a dia fez com que começasse a ter contato com obras que talvez não conhecesse ou não tivesse tanto interesse de outra forma, permitindo descobrir constantemente algum novo programa. Foi através deste hábito, que tive um primeiro contato com a minissérie *The Dropout*.

Após começar a acompanhar muitos comentários positivos a respeito do projeto e muitas previsões de que poderia ser uma figura presente na chamada “temporada de premiações” da televisão, resolvi assistir a série e a trama abordada fez com que fosse atrás de mais informações. Assim, descobri também o podcast que originou a adaptação e, por ser um trabalho jornalístico, isso fez com que a minha vontade de me aprofundar no tema fosse ainda mais intensa, devido ao fato de ser um caso que impactou a vida de muitas pessoas e não foi uma discussão que chegou no Brasil com essa força. Desse modo, surgiu o interesse em pesquisar as duas obras e tentar analisar o que a adaptação faz na construção de sua protagonista, especialmente por ser uma figura com ações questionáveis.

Em relação ao escopo social, o tema de discussão dentro das duas obras envolve uma personalidade real que causou danos em inúmeras pessoas, tanto trabalhadores de sua empresa como indivíduos que receberam diagnósticos de saúde incorretos por conta da atuação da Theranos. Portanto, a análise de como a protagonista é adaptada para uma minissérie com elementos ficcionais tenta compreender que tipos de sentidos as decisões tomadas pela equipe criativa podem gerar para essa construção de Elizabeth Holmes no projeto do Hulu.

Do ponto de vista epistemológico, esse trabalho se justifica por haver uma baixa produção científica identificada de temática semelhante em análises de adaptações de podcasts para mídias audiovisuais, assim como não foram encontradas produções referentes ao objeto abordado neste projeto. Esta baixa produção foi evidenciada por uma busca realizada em repositórios acadêmicos buscando compreender o cenário ligado ao campo de estudo e possíveis objetos que se assemelhavam com o tema e com a área da comunicação. Nessa busca foram consultados o Banco de Teses e dissertações da Capes, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o repositório Lume da UFRGS, o Manancial da UFSM, o Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos, o Repositório Institucional da PUCRS e os anais da Intercom, entre os anos de 2017 a 2022, utilizando como palavras-chave os termos adaptação televisiva, ficção seriada, podcast, representação, The Dropout e Elizabeth Holmes.

Com esse estabelecimento, o processo de definição do problema de pesquisa foi focado principalmente na busca por qual foco a análise das obras teria. Tendo como base a noção da relevância que os fenômenos, e em especial o podcast, possuem por retratarem questões reais e envolvendo figuras públicas com ações

que surtiram efeitos negativos na vida de muitas pessoas, a problematização passou por algumas etapas.

Uma das principais abordagens interessadas era sobre o que de fato era real na construção narrativa da minissérie, e, nesse caso, tirado diretamente do podcast, e o que foi escrito e criado pela showrunner Elizabeth Meriwether e a equipe criativa da adaptação. Ainda assim, o escopo de trabalho continuava muito amplo e sem clareza sobre algum elemento específico que fosse ser analisado.

Tendo esta base, e considerando quais seriam as questões mais marcantes entre cada meio, o foco passou a ser em compreender os sentidos que a adaptação constrói ao longo dos seus episódios. Devido ao fato de que o que se buscava compreender eram as interações de sentido entre dois produtos de formatos diferentes, a semiótica, através de Santaella (2000), Machado (2007) e Plaza (2003), passou a ser considerada uma vertente teórica que parecia se adequar à proposta.

Com esta concepção do trabalho definida e pensando nas diferenças de formatos entre as duas obras, foi possível definir o problema de pesquisa que foi o guia para a realização deste trabalho: a partir da tradução intersemiótica, como a minissérie *The Dropout* traduz os sentidos apresentados no podcast homônimo em sua adaptação? Assim, teve-se como objetivo analisar a construção da minissérie *The Dropout* por meio do conceito de tradução intersemiótica a partir do podcast homônimo em que ela se baseia.

Para a realização deste trabalho, foram traçados os seguintes objetivos:

- a. Compreender como a adaptação expande as informações apresentadas no podcast para compor a sua narrativa;
- b. Examinar os episódios da minissérie a partir de uma perspectiva de tradução intersemiótica, com base nas diferenças de natureza entre o audiovisual e o áudio;
- c. Distinguir entre o que pode ser considerado ficção e o que está firmado na investigação jornalística dentro da transposição de um formato para o outro.

Desse modo, a fim de abordar as questões levantadas, surgiu a necessidade de aprofundar a discussão a respeito dos formatos em pauta nesta pesquisa. Assim, o segundo capítulo possui como foco apresentar o cenário de streaming atual, conforme explicam Peron, Hergensell e Zanotti (2022) e Fontaniello (2021) e, a partir deste levantamento, examinar as estruturas ligadas ao formato de podcast, trazendo

a presença e o papel do jornalismo neste meio, a partir de Trinca e Figueiredo (2022), Kovach e Rosenstiel (2005), Duarte (2021) e Reginato (2019). Além disso, o capítulo sobre a ficção seriada contemporânea, segundo Mittel (2012) e Silva (2014), cujo formato originou a minissérie *The Dropout*.

Estabelecidas as mídias a serem analisadas na pesquisa, houve a necessidade de se decompor as vertentes teóricas que guiaram esse processo. Portanto, o terceiro capítulo teve como finalidade apresentar os principais teóricos a serem trabalhados na monografia, iniciando com a perspectiva sobre o papel dos meios de Marshall McLuhan (1964).

Em seguida, devido à natureza dos fenômenos abordados, surgiu a necessidade de se debater sobre a configuração das adaptações, abordando-se então as teorias sobre o processo levantadas por Stam (2006), Sanders (2016) e Hutcheon (2013). Por fim, o principal enquadramento teórico para o trabalho, a semiótica, e as suas configurações a partir de Santaella (2000), cujo foco é na semiótica peirceana, Plaza (2003), com uma construção de tradução intersemiótica também aliada a Peirce, e Machado (2007), acionando a semiótica da cultura de Yuri Lotman.

Em relação à estratégia metodológica adotada para esta monografia, foi utilizado um arranjo original para comportar os objetivos que buscava-se alcançar. Dessa maneira, inicialmente foram selecionados alguns episódios de cada um dos produtos e criadas quatro categorias de sentidos em que houve a decomposição dos episódios entre elas.

Para esse processo, houve inspiração em elementos da análise de conteúdo, com base em Herscovitz (2007). Após esta classificação, os sentidos identificados foram analisados a partir dos estudos semióticos, com ênfase na tradução intersemiótica, através da semiótica peirceana, e na semiótica da cultura, conforme levantados no terceiro capítulo, a fim de se compreender como os sentidos levantados no podcast *The Dropout* eram traduzidos para a minissérie homônima.

2 O PODCAST E A FICÇÃO SERIADA EM MEIO AO STREAMING

O fortalecimento e crescimento da internet a partir da virada do século 21 transformou os modelos de produção de conteúdo do jornalismo e da indústria do entretenimento. A chegada de plataformas de streaming¹, de áudio e de vídeo, fez com que os projetos televisivos e sonoros passassem a ser produzidos em quantidades cada vez maiores e que pudessem ser consumidos a qualquer momento.

A perspectiva em torno destes sistemas não é recente e, conforme destaca Van Horn (2001, p.61), “streaming video é um termo específico que se refere a vídeos com áudio transmitidos ‘ao vivo’ pela internet sem que o usuário precise baixar o arquivo e reproduzir em seu computador”. Ainda que o cenário em que o autor escreveu sua obra seja diferente do atual, e cujo foco é apenas para conteúdos em vídeo, e o pessimismo com que ele aborda o tema, a base de sua definição se mantém concreta.

A ampla distribuição permitida por essas plataformas fez com que a quantidade de oferta de conteúdo atingisse valores recordes. De acordo com dados divulgados pela FX², foram produzidas 599 séries originais roteirizadas no ano de 2022, 40 a mais do que o registrado em 2021. A contagem inclui apenas aquelas em língua inglesa. O volume de produções de áudio também alcança números cada vez maiores. Ainda em junho de 2022, o Spotify divulgou³ que sua plataforma comportava mais de 4 milhões de podcasts disponíveis para o público.

O presente capítulo visa explicitar o cenário dos streamings como meios de distribuição de conteúdo na contemporaneidade, aprofundando o estabelecimento dos podcasts como um meio de produção jornalística e a estrutura televisiva moderna a partir de ficções seriadas e narrativas inspiradas em fatos. Desse modo, poder-se-á trabalhar com o objeto desta monografia a partir de uma base estruturada.

¹ O streaming surge do inglês com o sentido de fluxo, como no fluxo (stream) de um rio, e posteriormente ganhou o sentido de transmissão, referente à transferência contínua de dados online para reprodução de conteúdos multimídia.

² Dados disponíveis em: <https://variety.com/2023/tv/news/peak-tv-tally-599-original-scripted-series-aired-2022-1235487593>.

Acesso em 26.abr. 2023.

³ Dados disponíveis em: <https://www.forbes.com/sites/marisadellatto/2022/06/08/spotify-brought-in-215-million-on-podcasts-after-investing-1-billion-but-says-its-still-in-investment-mode/?sh=422b4e167609>. Acesso em 28. abr. 2023.

2.1 O CENÁRIO DO STREAMING NA ATUALIDADE

2.1.1 As plataformas de vídeo

Fugindo do formato de exibição linear trazidos pelos sistemas de televisão, aberta e por assinatura, e rádio, os streamings permitiram ao público uma nova forma de consumo de produtos culturais, garantindo acesso a uma grande variedade de conteúdo em alguns cliques. Conforme destacam Peron, Hergensel e Zanotti,

De um modo geral, os serviços de streaming se organizam como grandes bibliotecas de conteúdo onde se seleciona um filme, série ou novela que se deseja visualizar. Após o play, os episódios são exibidos em sucessão até que se interrompa a reprodução ou se encerrem os episódios disponíveis. Pode-se também assistir episódios em uma ordem aleatória ou se pular de uma série para outra, de um filme para outro. De fato, é o espectador quem faz a grade de programação de acordo com sua vontade (2022, p.07).

O fortalecimento deste mercado ocorreu de forma gradual, com os serviços de áudio e de vídeo ganhando espaço entre o público ao longo da década de 2010. Em relação às plataformas de vídeo, o início desta nova tendência ocorreu em 2007, com a reformulação da Netflix no mercado norte-americano. A empresa foi fundada em 1998 por Reed Hastings e Marc Randolph como um serviço de aluguel de DVDs em que o cliente recebia o produto diretamente em sua casa.

A partir do investimento tecnológico aliado à maior acessibilidade de internet, em 2007, o streaming foi oficialmente lançado, em um primeiro momento apenas nos Estados Unidos. Com sua expansão gradual ao redor do planeta e a produção de conteúdos locais, aliados a um catálogo de lançamentos semanais, a Netflix conseguiu se tornar uma referência na discussão sobre este tipo de serviço. Segundo o último relatório⁴ divulgado pela empresa, a plataforma possui um total de 232,5 milhões de assinantes em todo o mundo, se mantendo no primeiro lugar entre aquelas com mais consumidores.

Com a consolidação da Netflix, outros estúdios e produtoras passaram a investir em seus próprios serviços, a fim de conquistar uma fatia deste mercado. De

⁴ Números referentes ao primeiro trimestre de 2023. Disponível em: <https://variety.com/2023/tv/news/netflix-subscribers-ads-password-sharing-q1-earnings-1235586770/>. Acesso em 02. mai. 2023.

acordo com um levantamento⁵ realizado pela BB Media, o Brasil possuía, no momento da pesquisa, mais de 60 plataformas de streaming disponíveis para o público. Para a realização do levantamento foram levadas em conta aquelas voltadas para áudio e jogos, além de conteúdo audiovisual.

O modelo de lançamento das produções também passou a ser flexibilizado com a consolidação do streaming. Ainda que houvesse a possibilidade das TVs, abertas e por assinatura, exibirem episódios em sequência, os lançamentos eram realizados quase que exclusivamente em uma janela semanal. A Netflix trouxe uma ruptura neste modelo ao disponibilizar, inicialmente, todos os episódios de uma temporada de suas séries de uma só vez. Com a força da plataforma, outros serviços foram surgindo e passaram a testar este modelo de distribuição, ainda que isso não tenha se tornado um padrão.

Conforme destaca Fontaniello (2021), a perspectiva de *binge-watching*⁶ promovida pela Netflix remete principalmente à empresa e não ao mercado de streaming, pois outras plataformas têm quebrado este padrão. Assim,

No padrão que se convencionou chamar modelo Netflix, [...] o intervalo de consumo é muito mais rápido e, de igual forma, a repercussão gerada acaba por ser mais célere [...]. No padrão semanal, esses mesmos consumidores em potencial terão um novo episódio a cada semana, cuja interação provavelmente irá durar até a semana seguinte, quando do lançamento do novo capítulo. Isso também desemboca na feitura de uma narrativa mais “apurada”, uma vez que há um intervalo entre a construção das questões da história em um episódio e suas revelações nos episódios posteriores, no lugar dessas revelações se apresentarem ao alcance do espectador já na estreia, pelo fato da disponibilidade de toda a temporada. (Fontaniello, 2021, p.89).

Tendo em vista a estratégia de manter o público engajado nos programas por mais tempo, serviços como Prime Video⁷, HBO Max⁸, Disney+⁹ adotam um sistema híbrido de lançamento. Ao invés de um episódio único, são lançados de dois a três juntos e o restante de forma semanal.

⁵ Dados disponíveis em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/quantos-servicos-de-streaming-existem-veja-a-lista-completa>. Acesso em 03. mai. 2023.

⁶ Termo em inglês para assistir vários episódios de uma só vez.

⁷ Plataforma da Amazon que conta com mais de 200 milhões de membros da assinatura Prime, que além do streaming oferece outros benefícios ao consumidor.

⁸ Streaming do grupo Warner Bros. Discovery com 96 milhões de assinantes. Passa por uma transição e passará a ser chamado de Max.

⁹ Principal serviço da The Walt Disney Company, possui 102,9 milhões de assinantes próprios.

Exclusivo dos Estados Unidos, o Hulu foi um dos primeiros negócios a utilizar esta dinâmica. A empresa foi fundada em 2007 como uma parceria entre a News Corporation e a NBC Universal, agregando posteriormente a Providence Equity Partners e The Walt Disney Company em seu grupo de acionistas. A proposta da plataforma era agregar o conteúdo exibido na TV aberta de forma gratuita, com anúncios, para que o espectador pudesse assistir a qualquer momento.

Com sua consolidação no mercado, o Hulu lançou sua versão paga, sem a exibição de anúncios, e, em 2011, se tornou o primeiro streaming a lançar conteúdo original. Além disso, em 2017, foi também o primeiro a vencer o Primetime Emmy Award de Melhor Série Dramática pela primeira temporada da série *The Handmaid's Tale*¹⁰. Em 2019, a Disney assumiu controle total das operações da plataforma e a tornou parte integral do seu catálogo, ainda que o mantendo apenas para o mercado dos Estados Unidos. Em 2023, o Hulu chegou a um total de 48 milhões¹¹ de assinantes em seu serviço.

Devido à exclusividade do mercado norte-americano, as séries produzidas pelo Hulu não possuem uma distribuição única do Brasil. Assim, a sua chegada ao país depende do contrato que é feito pela produção do programa. O drama *The Handmaid's Tale*, mencionado anteriormente, por exemplo, chegou pela primeira vez em terras brasileiras através do Globoplay e, posteriormente, com exclusividade de lançamento do Paramount+. Um outro exemplo, a comédia *The Great*¹² é distribuída no país apenas pelo Lionsgate+.

A minissérie *The Dropout*, foco desta monografia, é um dos casos em que a própria Disney é a responsável pela exibição no Brasil. A empresa trouxe a obra estrelada por Amanda Seyfried no seu streaming voltado para conteúdos adultos, o Star+, de forma simultânea ao seu lançamento original. Os três primeiros episódios foram lançados no dia 03 de março de 2022, com os cinco episódios subsequentes saindo semanalmente nas plataformas.

¹⁰ Baseada no livro homônimo de Margaret Atwood, a trama aborda o regime totalitário de Gilead, nome instituído nos Estados Unidos por uma facção religiosa após um atentado terrorista que toma conta dos poderes. Neste cenário, as mulheres em idade fértil devem ter a função de "Servas", sendo obrigadas a passar por abusos sexuais para gerar filhos dos comandantes do Estado.

¹¹ Dados disponíveis em: <https://www.forbes.com/sites/marisadellatto/2023/02/16/paramount-gains-subscribers-as-disney-reports-losses-where-all-the-major-streaming-services-stand/?sh=690645d8c4ac>. Acesso em 06. mai. 2023.

¹² *The Great* mistura fatos com ficção para explorar, em tom de comédia e absurdos, a ascensão e reinado de Catarina, a Grande, uma das governantes russas mais relevantes na história do país.

2.1.2 A distribuição sonora

No âmbito tecnológico, os modos de produção radiofônica foram redefinidos desde os anos 1980. Toca-discos para os bolachões de vinil, gravadores de rolo, cartuchos e cassetes de fita magnética deram lugar, sucessivamente, a aparelhos rodando Digital Audio Tapes (DATs), MiniDiscs (MDs), Compact Discs (CDs) ou uma variedade de outros formatos com denominações comerciais concorrentes até que o armazenamento migrasse quase integralmente para os discos rígidos de computadores, tornando obsoletas mídias físicas. (Ferraretto; Kischinhevsky, 2011, p.176-177).

Conforme destacam Ferraretto e Kischinhevsky, os modelos de produção e distribuição sonora passaram por diversas transformações ao longo das décadas. Com o rádio sendo o principal formato para que a população geral tivesse acesso a diferentes modelos radiofônicos, a tecnologia se tornou uma aliada para que novos estilos fossem testados.

Em razão de seu caráter estritamente comercial, a música teve seu mercado e reprodução divididos entre as rádios e a venda de álbuns e singles como meio de divulgação. Dessa forma, esse produto cultural se adaptou para os discos de vinil, fitas cassetes, CDs, sem perder suas principais características até a consolidação da internet. A chegada da mídia digital permitiu uma nova forma de ouvir músicas, a qualquer momento e sem a necessidade de ter um tocador de CDs consigo.

O principal influenciador nesta mudança foi o iTunes, serviço de músicas lançado pela Apple que permite a compra e o download de álbuns e singles. Lançada em 2003, a loja permitia adicionar músicas diretamente ao iPod (o tocador de MP3 da empresa) ou para serem ouvidas em computadores através do site. Além disso, a pirataria também ganhou força com a consolidação da internet. Com a chegada do iTunes no Reino Unido em 2004, ainda neste período inicial, a Apple conseguiu detectar que 85 milhões haviam sido baixadas ilegalmente no país (Kleinman, 2019). Posteriormente, o serviço também passou a contar com filmes e séries disponíveis para compra digital.

Apesar da sua popularidade, o iTunes começou a perder força na década seguinte, com os streamings ganhando espaço entre o público. Diferentemente da loja da Apple, em que era preciso adquirir álbuns ou singles separadamente, os novos modelos permitiam ao usuário pagar um valor mensal e ter acesso a um catálogo com milhões de artistas. Além disso, há a possibilidade de consumir

conteúdo de forma gratuita, ainda que com anúncios, de modo semelhante ao oferecido pelo Youtube, e outras limitações que tentam estimular o usuário a aderir às assinaturas. Em 2019, a Apple dividiu parte do catálogo da plataforma em outros aplicativos, separando podcasts e os produtos audiovisuais em programas próprios e integrando a biblioteca do iTunes à do Apple Music, streaming da empresa lançado em 2015. Apesar da mudança, a loja ainda está disponível para compra de músicas em mídia digital.

A principal virada de consumo entre a compra e o download digital para o streaming ocorreu em 2015. Segundo o relatório anual da International Federation of the Phonographic Industry (Federação Internacional da Indústria Fonográfica), este foi o ano em que, pela primeira vez, o streaming foi o responsável pela maior taxa de consumo de música no planeta, ultrapassando a marca de 51% (Ifpi, 2015).

Em 2023, após a consolidação deste mercado, assim como ocorre com o conteúdo audiovisual, há um grande número de plataformas que agregam músicas e podcasts. O principal serviço disponível é o Spotify. Lançada pelos suecos Daniel Ek e Martin Lorentzon em 2008, a plataforma surgiu em um plano gratuito com anúncios, permitindo aos usuários o acesso a uma biblioteca de músicas desde que, após um determinado número de reproduções, ouvissem algumas propagandas. A estratégia buscava que os interessados realizassem um upgrade para o modelo de assinatura, que custava £10 por mês.

No Brasil, o Spotify chegou às lojas de aplicativo em 2014. Conforme seu crescimento no cenário mundial, houve a expansão para além da música, com foco também em podcasts, exclusivos e não exclusivos. De acordo com o relatório trimestral divulgado pela empresa, referente ao primeiro trimestre de 2023, o serviço possui um total de 515 milhões de usuários ativos mensalmente. Desses números, 210 milhões são assinantes dos modelos premium disponibilizados pela empresa (Spangler, 2023). Assim, o Spotify é considerado o maior streaming de áudio disponível globalmente no que diz respeito ao número de usuários, sendo responsável por 31% da quota de mercado da categoria.

2.2 O PODCAST COMO UM PRODUTO DE JORNALISMO

2.2.1 A consolidação do formato

Os modelos e a evolução da radiodifusão estão diretamente ligados ao surgimento do que se considera como podcast. É justamente da radiodifusão que teria surgido a explicação mais comum entre aqueles que produzem os podcasts (também chamados de podcasters) sobre o nome deste tipo de produto. O termo viria das junções do nome do artefato considerado mais comum, até então, para ouvir músicas no formato de MP3, o iPod, da Apple, e *broadcasting* - o verbete em inglês para a radiodifusão.

Segundo Medeiros (2006), o podcast é “o arquivo sonoro, ou para ser mais adequado, é o programa ou registro sonoro produzido pelo Podcaster e, no caso do programa, não segue necessariamente o modelo de um programa de rádio convencional”. Mesmo que tenha ganhado força na última década, o formato não é recente. Os primeiros registros deste tipo de arquivo datam de 2004 e, em 2006, o iTunes já registrava 38 mil programas em sua plataforma. No Brasil, o Digital Minds, de Danilo Medeiros, iniciado em 20 de outubro de 2004, é considerado o primeiro do gênero. Ainda assim, houve uma desaceleração na produção e os podcasts demoraram alguns anos para se consolidarem com o público em geral.

Podendo conter alguns elementos presentes no rádio, os formatos de podcast tem no seu meio de distribuição e na forma de acesso as principais diferenças para o modelo radiofônico. Para consumir um podcast, o ouvinte não necessita sintonizar em uma estação em um determinado horário, basta pesquisar o nome do programa desejado, ou o seu estilo, escolher um episódio e ouvir online ou após fazer o download. Além disso, o meio permite a possibilidade de se consumir vários episódios em sequência, de forma semelhante ao conceito de binge-watching popularizado pela Netflix.

O podcast Serial, dos criadores do programa de rádio This American Life, é considerado um dos principais responsáveis pela mudança nos hábitos de consumo e popularização dos podcasts. Lançado em 2014, o Serial aborda a história de um crime e todos os fatores envolvendo aquele fato, através de um processo de investigação, ao longo de cada temporada, com três temporadas lançadas.

Conforme foi conquistando seu público, o programa passou a ser palco de discussões em redes sociais, nos veículos de comunicação e até mesmo em outros podcasts, auxiliando na popularização do formato.

“Para muitos observadores, Serial representou um momento chave para o podcasting, movendo-o de uma atividade de nicho para uma plataforma de mídia mainstream. [...] No que diz respeito ao sucesso aparente do Serial, parece haver um conjunto de eventos colidindo em sincronia. [...] Então, ainda que possa representar um marco reconhecível, as razões por trás desta notabilidade podem ser uma combinação de fatores, nos quais tecnologias, marcas, compartilhamento social e engajamento com conteúdo desempenharam um papel (Berry, 2015, p.174).

A partir deste crescimento, houve também o estabelecimento de diferentes formatos de podcasts, parte da sua característica de permitir conteúdos de nicho, facilitando a identificação de uma gama maior de público. Trinca e Figueiredo (2022) organizaram uma classificação sobre os principais formatos presentes no cenário brasileiro. Para as autoras, os programas poderiam ser encaixados em duas grandes categorias, podendo ser subdivididas em outras vertentes.

A principal divisão ocorre entre aqueles que são Conversados, em que ocorre um diálogo entre duas ou mais pessoas, e os que são Seriados, possuindo narração e um roteiro bem estruturado. Dentro dos conversados estão presentes os chamados Mesacast, quando o foco é uma discussão sobre um tópico específico, como o Nerdcast¹³, ou a Entrevista, em que o convidado é o destaque do episódio, como o Mano a Mano¹⁴. Já entre os seriados, se enquadram os Jornalísticos, em que é seguida uma pauta como condutora do episódio, podendo conter fontes externas, como o Café da Manhã¹⁵, e os Narrativos, cujo foco é na história que está sendo contada, seja ela fictícia ou real, como Praia dos Ossos¹⁶. As diferenças ocorrem porque “diferente de personagens ou cenas pontuais que podem aparecer nos podcasts Jornalísticos, aqui eles são essenciais para o andamento da história, não apenas exemplos.” (Trinca; Figueiredo, 2022, p.7-8).

¹³ Podcast lançado em 2006 pelo site Jovem Nerd cujo foco é discutir história, ciência, cinema, quadrinhos, literatura, tecnologia, games e RPG de forma informal.

¹⁴ Apresentado pelo rapper Mano Brown, o programa original do Spotify foi lançado em 2021 e traz um convidado por episódio debatendo questões sociais e discussões pessoais sobre a trajetória do entrevistado.

¹⁵ Uma parceria entre o jornal Folha de São Paulo e o Spotify, desde 2019, o Café da Manhã é um programa diário que aborda notícias e análises sobre fatos ocorridos nos dias anteriores.

¹⁶ O programa produzido pela Rádio Novelo discorre ao longo de seus episódios sobre a história de Ângela Diniz, sua morte e consequências.

Segundo uma pesquisa realizada pela Market.us Scoop¹⁷, em 2023, há cerca de 464,7 milhões de ouvintes de podcasts. Além disso, em relação ao nível de produção, existem mais de 5 milhões de podcasts e 70 milhões de episódios produzidos ao redor do mundo.

2.2.2 A presença do jornalismo em meio ao formato

Além disso, como veremos, esta "verdade jornalística" ultrapassa o mero rigor. É um processo de seleção que se desenvolve entre a história inicial e a interação entre o público e os jornalistas ao longo do tempo. O primeiro princípio do jornalismo - a procura desinteressada da verdade - é, em última análise, aquilo que o destaca de todas as outras formas de comunicação. (Kovach; Rosenstiel, 2005, p.42).

O jornalismo é guiado por um aprofundamento e um processo de apuração que busca trazer uma mediação qualificada referente à informação. Conforme ressaltam Kovach e Rosenstiel, além do rigor, a busca pela verdade é calcada nesta necessidade de verificação, a fim de que os cidadãos tenham fontes qualificadas e identificáveis, em meio ao fluxo de dados contínuo a que são expostos diariamente. Desse modo, o papel do jornalista não pode se restringir a um reprodutor de declarações, e sim a um profissional que investiga os fatos a fim de trazer à tona a informação completa.

Entre as 12 finalidades do jornalismo elencadas por Reginato (2019), interpretar e analisar a realidade e fazer a mediação entre os fatos e o leitor são exemplos de duas, ainda que não únicas, que podem ser diretamente relacionadas à atuação do jornalismo na produção de podcasts. A partir da definição da pauta de um programa, há todo o processo de contextualização dos fatos para o ouvinte e a construção de uma narrativa sonora que insira os fatos apresentados de forma sintética e clara, para evitar que o indivíduo confunda informações, já que, diferente do formato de texto online, não há fotos e hiperlinks em um produto de áudio. Essa mesma perspectiva se enquadra na mediação dos fatos para o leitor (nesse caso, ouvinte), para que o trabalho realizado pelos jornalistas seja compreendido pela maior parcela possível do público, transitando entre discursos advindos de diferentes campos.

Com o fortalecimento do mercado de podcasts, inicialmente nos Estados Unidos e, posteriormente, no Brasil, os grandes veículos de comunicação passaram

¹⁷ Dados disponíveis em: <https://scoop.market.us/podcasting-statistics/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

a investir em seus próprios produtos, mas essa expansão também permitiu que profissionais e grupos independentes pudessem ocupar seu espaço no meio.

O podcast Mamilos, lançado em 2014 e apresentado pelas publicitárias Cristiane Bartis e Juliana Wallauer, foi inicialmente pensado como um hobby abordando temas que se destacavam nos noticiários e nas redes sociais, através de diálogos com especialistas convidados. O podcast chegou a ter o status de podcast de conteúdo jornalístico mais ouvido do país. Apesar da proposta de um “jornalismo de peito aberto”, o Mamilos “segue a lógica de produção jornalística: o tema passa por apuração, os assuntos são da agenda atual da sociedade e há cuidado para trazer informação aos ouvintes” (De Oliveira; Nickel; Kalsing, 2020).

Podcasts como o Café da Manhã, O Assunto¹⁸ e Durma com Essa¹⁹ seguem um modelo diário, geralmente com a exceção dos finais de semana, em que a cada dia são discutidos assuntos relevantes ocorridos ou no dia anterior (caso dos programas da Folha de São Paulo e do G1) ou no próprio dia da publicação (no programa do Nexo). Com cada produto tendo suas particularidades e estilo próprios, uma das principais características presente nos programas é a menor formalidade dos jornalistas.

Sem perder o tom de seriedade sobre o tema ou do trabalho de apuração, este tipo de conteúdo busca criar uma maior identificação com o ouvinte. Desse modo, o jornalismo, como pondera Duarte (2021), utiliza o elemento de plataformização proporcionado pelos podcasts como uma forma de atingir uma audiência digital, que talvez não consumiria aquele conteúdo através do texto online, com um material de profundidade.

As possibilidades oferecidas pelos diferentes formatos de podcasts também permitiram que fosse possível aprofundar histórias e investigações, de modo que jornalistas pudessem desenvolver projetos com grande foco narrativo. O Serial, mencionado anteriormente nesta monografia, é um exemplo deste tipo de programa. Com uma temporada inteira focada em um caso, a jornalista e apresentadora Sarah

¹⁸ Podcast diário do G1 lançado em 2019 cujo foco é discutir um assunto em alta do momento com profundidade. Inicialmente apresentado pela jornalista Renata Lo Prete, desde novembro de 2022 a apresentação está a cargo da também jornalista Natuza Nery.

¹⁹ O Durma com Essa é produzido pelo Nexo Jornal desde 2018 e, diferentemente de outros podcasts, é veiculado no final das tardes de segunda a quinta. A proposta do programa é levar ao ouvinte a notícia mais instigante daquele dia.

Koenig e toda a sua equipe de produção exploraram os diferentes detalhes, consequências e ações envolvendo a morte de Hae Min Lee, figura central da primeira temporada do podcast. Segundo Costa (2017), a produção utiliza na construção de sua narrativa elementos sonoros e parassonoros qualificados pela comunicação radiofônica que se formou através das plataformas digitais. Esses elementos são aliados à oralidade da narração e das entrevistas e depoimentos em áudio dos envolvidos na história retratada.

O podcast *The Dropout* utiliza o formato narrativo para destrinchar a história de Elizabeth Holmes. Ao longo dos seis episódios que constituem a produção, a jornalista e narradora Rebecca Jarvis conduz o ouvinte através dos acontecimentos, contando com trechos de suas entrevistas com figuras envolvidas nos fatos e inserções sonoras de depoimentos, campanhas, reportagens e palestras com a própria figura central da trama. Além disso, ao final de cada episódio, há a informação em relação àqueles que não quiseram se pronunciar sobre os ocorridos.

2.3 FICÇÕES SERIADAS E OS MODELOS NARRATIVOS CONTEMPORÂNEOS

A construção dos dramas como um formato televisivo foi sendo desenvolvida aos poucos, conforme a tecnologia permitia a experimentação e oferecia novas possibilidades. O ano de 1928 marcou a primeira transmissão de uma produção televisiva, com a exibição de “*The Queen’s Messenger*”²⁰, uma apresentação de um ato ao vivo do texto de J. Harley Manners, com uma estrutura ainda teatral. A perspectiva do chamado da teleteatro se manteve por algumas décadas, com a encenação de obras clássicas adaptadas ao formato e a produção de textos originais para a nova mídia.

A força deste modelo de produção diminuiria com algumas mudanças na indústria cultural e no cenário social. Conforme Silva (2014), a transformação televisiva que dissolveu o teleteatro

se deu por determinantes técnicas (como o desenvolvimento do videotape²¹), econômicas (necessidade de baratear a produção de modo seriado e industrial) e culturais (popularização do aparelho televisivo para além de uma elite cultural com alto poder aquisitivo) que se materializaram em mudanças estéticas, como o surgimento dos dramas seriados de

²⁰ A exibição ocorreu em 11 de setembro de 1928 pela W2XB, estação de televisão da General Electric, em Nova York.

²¹ Dispositivo que permitiu a gravação de imagem e som com qualidade (para o período). O primeiro programa de TV a utilizar o videotape em cor foi “*An Evening with Fred Astaire*”, da NBC, em 1958.

subgêneros como o faroeste (Bonanza, da NBC, Maverick, da ABC e Gunsmoke, da CBS são exemplos célebres), aventura (Zorro, produzido pela Disney para a ABC e The Avengers, da ITV, fizeram bastante sucesso) e ficção científica (Doctor Who, da BBC e Star Trek, da NBC, até hoje possuem fãs e produtos correlatos) (p.8).

As novas tecnologias permitiram que a serialização se tornasse uma realidade no meio televisivo, com a possibilidade de tramas que mantivessem alguma continuidade entre uma exibição e outra. Assim, foram criados os formatos das *sitcoms*, para as comédias, e dos procedurais, para os dramas.

O termo sitcom foi criado a partir de *situation comedy* (comédia de situação) e se refere ao tipo de programa em que um grupo de personagens que a cada episódio lida com uma questão que gera situações engraçadas para o público e base para piadas. O gênero se consolidou com a utilização de uma plateia ao vivo para os momentos de gravação, com risadas e reações sendo uma forma de testar se uma determinada piada ou ação funcionava com o público. As séries I Love Lucy²² e The Dick van Dyke Show²³ são exemplos de produções responsáveis pela consolidação deste tipo de comédia televisiva.

Em relação ao estilo dramático, os procedurais consistem nas séries que utilizam tramas que se encerram a cada episódio, mas que mantêm algum tipo de elemento narrativo que possui continuidade ao longo da temporada. A popularização deste gênero se deu pelas produções envolvendo diferentes tipos de crimes e mistérios que precisassem ser resolvidos pelos personagens. Magnum P.I. e Macgyver são exemplos de séries que se firmaram nessa linha narrativa.

Ainda que com eventuais exceções, a indústria televisiva se aproveitou da possibilidade de produzir séries com uma estrutura simples e barata e que pudessem ser exibidas a longo prazo. Assim, as últimas décadas do século 20 foram recheadas de programas voltados à essa cartilha. Lançada em 1999, pela HBO, Família Soprano²⁴ é considerada uma das principais catalisadoras para o investimento em narrativas complexas na televisão.

²² Sitcom estrelada por Lucille Ball que foi ao ar entre 1951 e 1957, no canal CBS. A comédia foi líder de audiência na televisão por quatro de suas seis temporadas.

²³ A sitcom estrelada por Dick van Dyke teve cinco temporadas e sua exibição entre 1961 e 1966, na CBS.

²⁴ O drama da HBO, criado por David Chase, aborda os dilemas do mafioso ítalo-americano Tony Soprano enquanto tenta conciliar os seus problemas familiares com a vida de líder da máfia.

A complexidade narrativa pode ser associada a um equilíbrio entre o formato episódico e uma trama única. Ao invés de acontecimentos fechados a cada episódio, há uma continuidade cujo foco é na história. Diferente de outros estilos, como as novelas, os programas complexos costumam rejeitar o melodramático e as mudanças em torno de casais. Para Mittel (2012), em uma série narrativamente complexa, “o desenvolvimento da trama tem posição muito mais central, possibilitando emergir um relacionamento e um drama associado às personagens a partir do desenrolar do enredo e, dessa forma, atribui ênfase de maneira inversa às novelas” (p.37).

Além disso, esse tipo de produção apresenta personagens multifacetados e que não podem ser facilmente reduzidos a vilões ou mocinhos, com a ambiguidade moral sendo um aspecto frequente em sua construção. Personagens como Tony Soprano, Walter White²⁵ e Don Draper²⁶ são exemplos de protagonistas que se enquadram nessa perspectiva.

Silva (2014) destaca que estas narrativas são caracterizadas por “um entrelaçamento articulado de situações dramáticas envolvendo núcleos que se expandem e se delimitam de modo muito orgânico” (p.15). Desse modo, há a possibilidade de se explorar outros pontos de vista no meio da trama e até mesmo matar personagens de forma a desencadear novas consequências dramáticas.

Um fenômeno recente na televisão norte-americana é a inspiração em podcasts para a produção de séries e minisséries. Obras como *Homecoming*²⁷, *Dr. Death*²⁸ e *WeCrashed*²⁹ utilizam desta base, frequentemente advinda de histórias reais, para desenvolver sua narrativa. No Brasil, o exemplo mais próximo deste investimento é a adaptação de *O Caso Evandro*, podcast produzido por Ivan Mizanzuk, que ganhou uma adaptação para o Globoplay. Ainda assim, ao contrário

²⁵ Protagonista de *Breaking Bad*, série que conta a trajetória de um professor de química que começa a produzir metanfetamina para deixar dinheiro para sua família após descobrir um câncer terminal.

²⁶ Personagem central da série *Mad Men*, cujo foco é nas agências de publicidade na Nova York dos anos 1960.

²⁷ Produção de duas temporadas, baseada no podcast homônimo, aborda uma assistente social que trabalha em uma instituição que ajuda soldados em transição para a vida civil após a experiência de guerra.

²⁸ A série antológica pretende abordar um caso em cada temporada, assim como seu podcast de origem. A primeira conta a história real de um neurocirurgião que causou mutilações ou a morte de pacientes.

²⁹ *WeCrashed*, assim como o podcast em que é inspirada, narra a ascensão e queda de Adam e Rebekah Neumann, co-fundadores da empresa de coworking WeWork.

das produções norte-americanas, a minissérie do Globoplay possui o formato documental, e não ficcionalizado.

A minissérie *The Dropout*, analisada nesta monografia, segue esse fenômeno para abordar a história de Elizabeth Holmes, colocando em destaque uma figura controversa, desenvolvendo suas peculiaridades e sem inocentá-la de suas ações e os impactos causados na vida de outras pessoas. A obra consegue ainda trazer outras perspectivas ao longo dos episódios, mostrando a história dos envolvidos que auxiliaram na derrocada de Holmes.

3 A PERSPECTIVA DOS MEIOS, ADAPTAÇÃO E SEMIÓTICA

Ao se abordar a comunicação e a relação entre os meios, faz-se necessário aprofundar os aspectos ligados a cada sistema. O capítulo anterior discutiu as especificidades dos objetos que regem esse trabalho, aprofundando o histórico dos podcasts e dos seriados para streaming.

O presente capítulo tem como foco a relação construída entre os meios, com suas características em comum e em dissonância, trazendo questões levantadas por McLuhan (1964). Além disso, pretende-se trazer uma perspectiva sobre o que compõe uma adaptação a partir de Hutcheon (2013), Sanders (2016) e Stam (2006). Por fim, após este panorama, a construção do capítulo se volta para as teorias da semiótica, com o objetivo de explicitar suas principais questões, trazendo concepções de Peirce, através de Santaella (2000), e destacando-se a linha da semiótica da cultura de Yuri Lotman e os conceitos de tradução intersemiótica, com base em Machado (2007) e Plaza (2003).

3.1 A CONSTITUIÇÃO DOS MEIOS NA COMUNICAÇÃO

Em sua concepção, Marshall McLuhan percebia os meios de comunicação como partes centrais da construção de uma sociedade. O autor percebia as possibilidades tecnológicas como extensões do indivíduo, pois a “mensagem” de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, cadência ou padrão que esse meio ou tecnologia introduz nas coisas, humanas” (1964, p.22). Assim, McLuhan argumenta que o meio pode ser considerado a mensagem justamente por sua capacidade de controlar e configurar a forma e a proporção de ações e associações humanas.

Devido às suas diferentes possibilidades de forma, os meios estão intrínsecos na cultura e em um grande número. Além disso, não são estáticos e podem estar em constante transformação. Para estudar um determinado meio, sempre será abordado um pequeno enquadramento e que se refira a um período específico de sua constituição na cultura e o seu conteúdo também se torna outro meio. Conforme destaca Nakagawa (2015),

estudar um meio exige, antes de tudo, compreender uma enorme diversidade de processos intrinsecamente interligados que abarcam, inclusive, outros meios. Com isso, o objeto científico apenas é passível de ser “construído” à medida que ele é investigado, uma vez que a sua

“mera” delimitação já implica, necessariamente, uma série de questionamentos (p.47).

Os objetos que são base para a realização desta monografia, o podcast The Dropout e a minissérie homônima, são exemplos claros de meios que se enquadram na concepção levantada por Nakagawa. Os dois produtos são intrinsecamente interligados, especialmente a obra audiovisual em relação ao trabalho de áudio, e, por sua vez, também geram outros meios a partir de sua essência.

McLuhan propõe uma classificação entre os meios de comunicação, os dividindo entre aqueles que seriam quentes (hot media) e os que seriam frios (cool media). O que classificaria algo como quente seria a necessidade de apenas um sentido para o seu “consumo” e em alta definição, com grande quantidade de informação, requerendo uma experiência passiva. Os meios frios envolvem mais de um sentido, sendo considerados de baixa definição, e requerem maior participação do indivíduo.

Ao longo de sua obra, o teórico classificou modelos de comunicação de acordo com sua perspectiva em relação a eles. Segundo McLuhan (1964), a televisão é um meio frio. “Quando aquecida por dramatizações e agulhoadas, seu desempenho decresce, porque passa a oferecer menos oportunidade à participação. A TV não funciona como pano de fundo. Ela envolve. É preciso estar com ela” (p.350). Já em relação ao formato de podcast, devido ao seu fortalecimento ainda recente, não há uma análise do autor para suas características, sendo o rádio o modelo mais próximo.

O rádio se enquadra como um meio quente, que fornece um grande número de informações em alta definição e é diretamente ligado ao sentido da audição, não dependendo de um grande grau de participação do ouvinte. Além disso,

o rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades subliminares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos. Isto é inerente à própria natureza deste meio, com seu poder de transformar a psique e a sociedade numa única câmara de eco. (MCLUHAN, 1964, p.336-337).

Ainda que os conceitos elaborados pelo autor sejam bem fundamentados, algumas relações acabaram se modificando com a consolidação tecnológica. Diferentemente do período em que McLuhan escreveu suas teorias, a televisão passou por um avanço e tem se aproximado cada vez mais do cinema, um meio quente, em seu nível de produção e exibição técnica. O modelo de gravação em

película, por anos a principal forma de produção do cinema, hoje também é utilizado na produção de séries de televisão, mesmo que em poucas obras, devido ao alto custo que este processo demanda atualmente.

Barbosa argumenta que esse conceito não sobreviveria ao ser analisado como uma forma fixa de se classificar os meios. Segundo ele, “McLuhan não poderia prever as características dos novos meios e a evolução tecnológica e social dos meios que conheceu. A televisão de alta definição colocou em cheque a distinção feita por ele entre a televisão e o cinema” (Barbosa, 2017, p.13). Apesar disso, esse é apenas um dos conceitos abordados pelo teórico e a sua preocupação em compreender e teorizar os meios de comunicação ainda é essencial na análise desses sistemas. Marshall McLuhan auxilia no processo de entender o funcionamento dos diferentes meios e seus estudos mostram que eles “exigem formas de percepção diferentes, assim como nos ajudam a organizar a informação de forma diferentes mudando o equilíbrio sensorial e implicando uma tendência dos meios que então são extrapoladas para tendências da cultura e das instituições” (Barbosa, 2017, p.13).

A partir da constatação sobre as particularidades envolvendo os diferentes meios, é preciso destrinchar a transposição de um determinado produto de um modelo para o outro, buscando o aprofundamento sobre o que consiste o trabalho de adaptação e de que maneiras ele pode ser configurado.

3.2 COMPREENDENDO O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

Os debates sobre adaptação perpassam estudos e teorias, a partir dos possíveis formatos de mídia, que conceitualizam e aprofundam as diferentes perspectivas sobre o tema. A principal abordagem a ser apresentada nesta monografia é a de Hutcheon (2013), perpassando alguns aspectos levantados por outros autores como Stam (2006) e Sanders (2016).

A teoria da adaptação tem à sua disposição, até aqui, um amplo arquivo de termos e conceitos para dar conta da mutação de formas entre mídias – adaptação enquanto leitura, re-escrita, crítica, tradução, transmutação, metamorfose, recriação, transvocalização, ressuscitação, transfiguração, efetivação, transmodalização, significação, performance, dialogização, canibalização, reimaginação, encarnação ou ressurreição. (As palavras com o prefixo “trans” enfatizam a mudança feita pela adaptação, enquanto aquelas que começam com o prefixo “re” enfatizam a função recombinante da adaptação) (Stam, 2006, p.27).

Conforme destacado por Robert Stam, a construção de uma adaptação passa por diversas possibilidades e pode ser interpretada de diferentes maneiras. A análise realizada pelo autor se aprofunda no trabalho de adaptação de obras literárias para o cinema, um dos formatos mais comuns dentro deste gênero. Stam aponta que “o texto original é uma densa rede informacional, uma série de pistas verbais que o filme que vai adaptá-lo pode escolher, amplificar, ignorar, subverter ou transformar.” (Stam, 2006, p.50). Desse modo, haveria liberdade para o adaptador tomar decisões sobre a sua interpretação e pode escolher como retratar o conteúdo a partir do material de origem.

Ainda que um dos modelos mais comuns de adaptação advenha da literatura, em sua forma clássica de romance, há a possibilidade de se ter textos-fontes diferentes, os chamados sub-literários. Assim, textos históricos, biográficos, reportagens, histórias em quadrinhos e músicas são exemplos de possibilidades de fontes. Para Stam (2006), mesmo obras audiovisuais que não são diretamente inspiradas em algo existente, com premissa original, envolveriam algum processo de adaptação a partir do roteiro, o que faz com que sempre haja intertextualidade e escrita envolvidas.

Um outro conceito é levantado por Julie Sanders (2016), em sua obra *Adaptation and appropriation*, a respeito da apropriação. Sanders discorre sobre o que seria se apropriar de algo e o que seria adaptar. Para a autora, ao se adaptar uma obra há uma relação sinalizada entre os chamados textos de partida e de chegada, já na apropriação, há uma distância maior entre os objetos, gerando um novo produto cultural.

Acontecimentos reais também são uma fonte para a ficção adaptar e se apropriar. Nesse caso, eles se tornam uma interpretação e perdem parte do seu caráter de realidade. Sanders discorre que esse tipo de trabalho pode servir como uma forma de se refletir questões contemporâneas em voga, ainda que possa gerar alguma reação contrária.

Quando esses eventos são muito recentes, isso pode, em alguns momentos, ter um efeito inquietante no público, gerando a pergunta de como os personagens ou eventos no palco devem ser lidos em comparação com as vidas em que foram inspiradas. Em que momentos as divergências dos fatos conhecidos, e entrada no reino da especulação, se tornam antiéticas e moralmente duvidosas, ou sempre reafirmamos o conceito de liberdade artística e simplesmente pedimos ao público a consciência que o

que estão assistindo é, para todos os efeitos, uma adaptação? (Sanders, 2016, p.183-184, tradução nossa).³⁰

A minissérie *The Dropout* pode ser enquadrada através desta perspectiva em sua retratação da figura de Elizabeth Holmes em meio ao andamento do seu caso e suas consequências.

Uma outra característica referente às adaptações é a possibilidade de público que podem atingir. Mesmo que um livro ou uma peça tenha chances de atingir milhões de pessoas, um filme ou uma série de televisão podem ter números de alcance ainda maiores pela facilidade de distribuição e consumo que proporcionam. Um indivíduo que não possui hábitos de leitura pode se interessar por uma obra audiovisual sem saber da sua origem e conseguirá assisti-la sem grandes dificuldades. Apesar das diferenças na experiência, e em algumas questões de conteúdo, é um modo de ter contato com uma história que talvez não ocorresse de outra forma.

De acordo com Hutcheon (2013), há mais de uma forma de se definir algo como uma adaptação. O formato mais considerado é a mudança de uma mídia para a outra, como da literatura para o cinema, ou, no caso abordado nesta monografia, de um podcast para uma minissérie televisiva. Entretanto, essa mudança pode ser simplesmente entre dois gêneros, de uma comédia para um musical, ou entre contextos e pontos de vista.

Em relação aos meios, “a televisão partilha com o cinema várias convenções naturalistas e, portanto, as mesmas questões de transcodificação no que diz respeito à adaptação. Todavia, numa série televisiva há mais tempo disponível e, dessa forma, menos necessidade de comprimir o texto adaptado” (Hutcheon, 2013, p.79). Ademais, o modelo audiovisual é capaz de transmitir sentidos que vão além do texto do roteiro. As escolhas envolvendo enquadramentos, música, performance, direção de arte ajudam a compor a obra e a construir sentidos de um modo que outros formatos talvez não conseguiriam. Assim, em um produto televisivo há a

³⁰ “Engagements with past events and past lives at whatever scale of historical distance or proximity can function as a means to think through current affairs via the process of textualization, through dramatic or filmic adaptation. When those events are very recent this can sometimes have an unsettling effect on the audience, prompting the question of how the characters or events on stage are to be read against the living inspirations. Where do departures from the known facts, and entry into the realm of speculation, become unethical or morally dubious, or do we enact the concept of artistic license at all times and simply demand of the audience an awareness that what they are watching is, to all intents and purposes, an adaptation?”

possibilidade de se aprofundar elementos secundários e significar ações e objetos a partir de uma escolha de câmera ou de produção.

Uma das principais dificuldades de se trabalhar a partir de um produto existente é a comparação entre as versões. “O outro grande perigo relacionado ao desejo de adaptar para um público maior é o de tornar o adaptador responsável por fazer com que a experiência “substituta” “seja tão boa quanto, ou melhor que (mesmo se diferente), a leitura das obras originais” (Wober, 1980, *apud* Hutcheon, 2013, p.165). Uma adaptação não necessita da fidelidade para ser bem-sucedida, ainda que esse aspecto seja relevante ao se tratar de fatos, mas sim que consiga se manter por si mesmo, agradando tanto aqueles que estão familiarizados com a mídia original como os que não a consumiram.

A perspectiva a respeito das adaptações também se volta para vertentes da semiótica. A análise entre conteúdos que são transpostos de um meio de comunicação para o outro se relaciona diretamente com as noções sobre os sentidos que cada formato gera. Charles Peirce e Roman Jakobson, dois dos principais semioticistas do século 20, classificam o signo em ícone, índice e símbolo. “No cinema e na televisão, signos icônicos e indiciais predominando, com os simbólicos - os códigos, e a sua ‘gramática’ sendo secundários. Na prosa, o signo simbólico é utilizado de forma exclusiva³¹” (Selby; Giddings; Wensley, 2016, p.5, tradução nossa). Desse modo, poderia-se classificar a imagem nos produtos audiovisuais como ícones, de maneira que isso implica em uma ligação direta entre significante e significado. Selby, Giddings, Wensley (2016) comparam essa relação com a ligação arbitrária envolvendo os sentidos da linguagem verbal.

As mudanças de código na transposição de um meio para o outro geram novos elementos.

Em vários casos, por envolver diferentes mídias, as adaptações são recodificações, ou seja, traduções em forma de transposições intersemióticas de um sistema de signos (palavras, por exemplo) para outro (imagens, por exemplo). Isso é tradução, mas num sentido bem específico: como transmutação ou transcodificação, ou seja, como necessariamente uma recodificação num novo conjunto de convenções e signos (Hutcheon, 2013, p.40).

A partir desta conexão entre a adaptação e a semiótica, o item 3.3 deste capítulo tem como objetivo aprofundar essas discussões levantadas até este

³¹ “In film and television, iconic and indexical signs predominate, with the symbolic - the codes, and 'grammar' of film and television secondary. In prose, the symbolic sign is used exclusively”.

momento, trazendo elementos sobre o que corresponde o signo, a abordagem da semiótica da cultura e os aspectos que contemplam a tradução intersemiótica.

3.3 ENTRE AS CONCEPÇÕES SEMIÓTICAS E A TRADUÇÃO

Os estudos semióticos abarcam um grupo de teóricos que buscam compreender a geração de sentidos e significação, em uma área pautada na linguística e na comunicação. Dessa forma, faz-se necessário aprofundar como são firmados os conceitos de signo, a partir da concepção de Peirce, a constituição da semiótica da cultura, estruturada a partir de Lotman, e a visão de tradução intersemiótica levantada por Julio Plaza.

3.3.1 A semiótica peirceana

A Semiótica, enquanto uma ciência, tem como objetivo estudar toda e qualquer linguagem. Diferente de uma língua, cujo modo de expressão geralmente é oral, escrito ou sinalizado e é considerada verbal, a linguagem abrange todos os modos como nos comunicamos, desde imagens, gráficos, gestos, expressões, sons e mais uma série de métodos. Assim, a semiótica se alimenta de “todos os modos de produção de sentido aos quais o desenvolvimento dos meios de reprodução de linguagem propiciam uma enorme difusão” (Santaella, 2012, p.13).

O fundador e quem dá nome à perspectiva semiótica peirceana é Charles Sanders Peirce (1839-1914). O cientista-lógico-filósofo é considerado pioneiro nos estudos da área nos Estados Unidos e ao longo de sua trajetória teórica estudou as mais diversas áreas de conhecimento científico. Para Peirce, a Lógica é intrinsecamente ligada à Semiótica, podendo até mesmo considerá-las como sinônimos. Conforme Barros (2020), “a Semiótica estuda, portanto, os métodos e processos de raciocínio, estabelecendo que a essência, a unidade-base desses, é o denominado signo” (p.96).

A constituição de um signo é alcançada a partir de uma relação triádica. Peirce afirma que o signo possui a função mediadora entre objeto e interpretante e que o último é algo criado pelo próprio signo. Para o autor, não é preciso que o interpretante realmente exista porque apenas a concepção de um ser no futuro exercendo essa função já é o suficiente.

A partir da perspectiva do signo como algo (que pode se referir a entidades ficcionais e meramente concebidas), sendo ele próprio capaz de ser signo. Tendo em vista a relação triádica que compõe o signo e o *representamen*, ela pode ser analisada, de forma genérica, de três modos diferentes de acordo com a ênfase que é dada sobre os correlatos. Quando o foco é no primeiro (*representamen*), a relação é de significação ou representação, quando a ênfase é no segundo (objeto), ela é de objetivação, e no terceiro (interpretante), de interpretação.

A relação de tríade desenvolvida por Peirce se aprofunda em outras classificações, com destaque para a formação entre ícone, índice e símbolo. O ícone, ou semelhança, ocorre quando a relação com o objeto depende de uma simples qualidade. O índice é identificado no caso de correspondência direta com o objeto ou uma relação existencial. Já a percepção de um símbolo depende de um caráter imputado, convencional ou de lei.

O fundamento do símbolo ou sua potencialidade sígnica não depende de qualquer similaridade ou analogia com seu objeto (caso do ícone), nem de uma conexão de fato (índice), sendo signo unicamente por ser interpretado como tal, graças, obviamente, a uma lei natural ou convencional. (Santaella, 2000, p.22).

Outra faceta da tríade, objeto é o que irá determinar um signo porque este o representa. Ainda assim, a parte do objeto representada no signo não corresponde a tudo, o signo nunca consegue traduzir todo o objeto. A partir da divisão dos signos entre ícones, índices e símbolos, cada categoria possui suas particularidades a respeito da concepção do objeto.

O símbolo possui signo determinado ou provocado pelo objeto, não sendo necessariamente diverso dele. O índice pode representar a si mesmo mas não pode ser o seu próprio interpretante pois só se torna índice ao ser capaz de ser representado. O ícone não possui estas restrições, podendo o Interpretante ser o próprio objeto. Além disso, “a definição geral de signo posiciona o objeto na categoria da secundidade. Recordando: o fundamento do signo é um primeiro, o objeto, um segundo, e o interpretante, um terceiro. O objeto deve ser um individual ativo e existente da ordem da ocorrência” (Santaella, 2000, p.58).

Completando a construção triádica, o interpretante também é um signo e gera um outro signo que será seu interpretante, de modo infinito. Santaella (2000) defende um princípio de divisão firmado na teoria das categorias, que divide o interpretante em imediato, dinâmico e final. O imediato é interno ao signo e é o

interpretante antes de haver qualquer análise a seu respeito. O dinâmico é o efeito real em um intérprete. O final é o sentido esperado que o dinâmico flua, sendo ideal e abstrato e independente da efetividade do interpretante dinâmico.

A autora também destaca outra classificação, ligada ao efeito produzido pelo signo e que pode ser compreendido como uma subdivisão da outra classificação: os efeitos emocional, energético e lógico. O primeiro envolve o efeito de qualidade, de sentimento, que um signo gera, essa qualidade é inalisável e intraduzível. O segundo é quando alguma energia é despendida, tanto de forma física e muscular como esforços interiores e atos de imaginação. Por fim, o último é o pensamento ou entendimento geral que o signo gera no intérprete, sendo uma regra geral, um hábito expresso por palavras.

Assim, é possível estabelecer que:

O ícone é um signo cuja virtude reside em qualidades que lhe são internas e o funcionamento como signo será sempre [...] dependente de um intérprete que estabeleça uma relação de comparação por semelhança entre duas qualidades: aquela que o próprio ícone exhibe e uma outra que passará, então, a funcionar como objeto do ícone. O índice é um signo onde a virtude está na sua mera existência presente, em conexão com uma outra que tem por função chamar a atenção de algum intérprete para essa conexão. O símbolo é um signo cuja virtude está na generalidade da lei, regra, hábito ou convenção de que ele é portador e a função como signo dependerá precisamente dessa lei ou regra que determinará seu interpretante. (Santaella, 2000, p.132).

Utilizando os produtos que são foco desta monografia para estabelecer uma relação conforme o que foi levantado até o presente momento, é possível traçar um paralelo na minissérie *The Dropout* como um ícone com qualidades cujas semelhanças denotam diretamente ao podcast homônimo de jornalismo. Esse paralelo é construído por meio do ponto de vista de um intérprete. Além disso, o podcast pode ser encarado como um objeto, que gera um signo (o produto audiovisual) por meio de um interpretante (a equipe de adaptação).

3.3.2 A semiótica da cultura

Enquanto a semiótica peirceana vê em Charles Peirce o seu principal teórico e uma perspectiva ocidental, vinda dos Estados Unidos, a semiótica da cultura tem na Rússia o seu local de origem, através da Escola de Tártu-Moscou, com Yuri Lotman (1922-1993) sendo um dos nomes mais reconhecidos. A cultura, como foco dessa vertente teórica, está vinculada a sistemas modelizantes e o conceito de semiosfera é essencial para a compreensão dos estudos russos.

Para os semioticistas da cultura, existem

"sistemas modelizantes" de tipo primário e secundário, para daí derivar o conceito amplo de modelização. A linguagem verbal, por ser dotada de estrutura, é tomada como sistema modelizante primário. Os outros sistemas da cultura, como é o caso da literatura, do mito, da religião e da arte, por serem dotados, não uma estrutura, mas por construírem uma estruturalidade, são denominados sistemas modelizantes secundários. Modelizantes de segundo nível porque, construídos sobre o modelo da língua verbal não remetem para ele em sua codificação e descodificação, uma vez que constroem o seu próprio modelo (Ramos *et al.*, 2007, p.29).

Por meio desta constituição, todos os sistemas da cultura seriam considerados secundários, devido à sua relação com a língua, que funciona como uma base, sendo exemplos de linguagem. Esses sistemas modelizantes estão localizados no espaço conhecido pelos semioticistas como semiosfera.

A semiosfera é, segundo Lotman, o ambiente onde os signos habitam e realizam interações, a semiose entre os diferentes modelos de cultura. Entre as características que definem a semiosfera está o fato de ser um organismo complexo, vivo e dinâmico, além de, ao mesmo tempo, possuir um mecanismo de funcionamento como uma unidade e possuir uma grande diversidade de sistemas culturais em sua composição.

As relações que ocorrem dentro da semiosfera são a base para o estudo dos elementos da cultura. Dessa maneira, nesse ambiente há "um processo dinâmico entre o centro [...] e a periferia [...], onde o contato entre culturas muito diferenciadas ocorre livremente. Na interação entre centro e periferia se dá a renovação, o surgimento de novas formas culturais" (Ramos, 2007, p.35).

O centro funciona como uma região consolidada e com pouca variação fora daquele modelo cultural, é a zona onde ocorre a auto-descrição. Já a periferia é um espaço onde ocorrem a maior parte das atividades semióticas. Por meio da fronteira são realizadas as trocas de informação entre os sistemas culturais e é realizado um processo de tradução entre os códigos que possuem características singulares, o que pode gerar uma redefinição da própria linguagem daquele signo.

Essa relação entre dois sistemas modelizantes culturais distintos em que são realizadas trocas de sentido e de informação por meio do processo de tradução de códigos presentes em seu espaço se articula de forma direta com os objetos em análise neste trabalho. O sistema cultural do podcast e o sistema cultural da

minissérie televisiva, ou textos, se relacionam e possuem fronteiras que se conectam e trocam elementos e sentidos para sua composição, podendo existir de forma isolada mas com grandes interconexões de sentido que os unem.

Luz (2007) analisa o produto feito para TV como um signo e denota que:

A TV imprime às mediações que se originam na cultura audiovisual certa descontinuidade narrativa e conceitual. A imagem visual e o áudio, inerente a esses signos, são textos autônomos que poderiam muito pertencer ao rádio, à TV, ao cinema, ou à Internet. Parece não emergir desse processo de criação uma nova sensorialidade, os níveis sensoriais já foram, de certa forma, explorados pelo rádio e televisão, ou outros formatos que circulam pela tela pequena situada no espaço doméstico. É linguagem audiovisual construída com uma pluralidade de textos codificados e permitindo novas codificações (p.10).

A mistura de elementos que formam o produto audiovisual faz com que ele se torne um objeto rico para a codificação de textos dentro dessa semiosfera. A perspectiva do áudio, trazida pelo podcast, aliada a esse conjunto de textos que a imagem imprime aumenta ainda mais os sentidos a serem traduzidos entre os dois textos.

3.3.3 A tradução intersemiótica

Em suas análises teóricas, Lotman (2001, *apud* Américo, 2015) aponta que uma mensagem originada por um emissor não necessariamente chegará a um receptor da forma como foi pensada. Isso ocorre pelo fato da cadeia comunicativa estar sujeita ao que ele denomina como ruídos, fazendo com que a mensagem possa sofrer alterações. O principal causador dessas mudanças é o próprio indivíduo, que acaba colocando elementos da sua interpretação sobre aquele texto. Através deste processo, referido como tradução, surgem novos textos de cultura.

A tradução intersemiótica se refere ao processo de transformação de um sistema de signos em outro, podendo ser expressado dentro de qualquer linguagem, que, conforme visto anteriormente, não se limita a uma linguagem verbal. Desse modo, a partir deste processo, o texto passará por mudanças para se adequar ao novo formato a que está sendo traduzido. Conforme destacado por Julio Plaza (2003),

o que se pretende dizer é que o processo sógnico vai transformando e comandando a sintaxe. E, numa tradução intersemiótica, os signos empregados têm tendência a formar novos objetos imediatos, novos sentidos e novas estruturas que, pela sua própria característica diferencial, tendem a se desvincular do original. A eleição de um sistema de signos,

portanto, induz a linguagem a tomar caminhos e encaminhamentos inerentes à sua estrutura (p.30).

O autor, em sua obra *Tradução Intersemiótica*, discorre sobre as composições dos signos no processo de tradução. Esse processo está diretamente ligado com as teorias de Charles Peirce e as classificações dos signos em ícones, índices e símbolos. Além disso, Plaza retoma a concepção do próprio pensamento como um signo, de modo que o efeito que o signo gera na mente já é o suficiente para a geração de um novo signo, em um processo que segue infinitamente.

No que tange os diferentes textos culturais, televisão, cinema e rádio possuem ligações em suas consolidações na comunicação. Luz retoma a visão de Gilles Deleuze e ressalta que para o autor seria “impossível o cinema existir como signo audiovisual sem a TV, mas “visto que (a TV) renunciava à maior parte de suas possibilidades criadoras”, é o cinema que a revigora inventando a imagem audiovisual por seus grandes autores, entre eles Jean-Luc Godard” (Deleuze, 1990, *apud* Luz, 2007, p.04). A mediação possibilitada pela TV veio na sequência do que o rádio fazia até então. Ainda que os meios abordados nesta monografia não sejam diretamente o rádio e a televisão em sua forma original, o podcast e a minissérie audiovisual para streaming carregam na sua fundação, elementos vindos destes sistemas.

Além disso, Plaza (2003) argumenta que a habilidade de analisar as relações sógnicas que ocorrem dentro de uma mensagem não depende do rótulo daquele meio ou do próprio código. Assim, ainda que o meio seja essencial para a análise de uma tradução, é preciso pensar o signo de forma mais abstrata para evitar que uma classificação muito literal e categorizada torne o processo algo obsoleto.

Desse modo,

o importante para se inteligir as operações de trânsito semiótico é se tornar capaz de ler, na raiz da aparente diversidade das linguagens e suportes, os movimentos de passagem dos caracteres icônicos, indiciais e simbólicos não apenas nos intercódigos, mas também no intracódigo. Ou seja, não é o código (pictórico, musical, fílmico etc.) que define a priori se aquela linguagem é sine qua non icônica, indicial e simbólica, mas os processos e leis de articulação de linguagem que se efetuam no interior de um suporte ou mensagem (Plaza, 2003, p.67).

Apesar de alguns meios possuírem características que os direcionam para uma percepção mais voltada para um caráter indicial ou icônico, como a linguagem verbal, por exemplo, que pode operar na iconicidade para transmitir sentimentos e

relações, isso não impede que seja possível traçar paralelos com as outras formas do signo.

4 THE DROPOUT A PARTIR DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

A presente pesquisa tem como finalidade analisar a adaptação do podcast de jornalismo *The Dropout* em uma minissérie de ficção seriada para streaming de caráter homônimo, cuja análise busca se apropriar da tradução intersemiótica para a compreensão de sentidos. Tendo em vista os conceitos abordados nos capítulos anteriores, este capítulo busca aprofundar os fenômenos cujo foco guiam esta monografia para, então, analisar como se comportam em relação à perspectiva da semiótica e da tradução intersemiótica e a suas concepções como meios.

A figura central deste trabalho, e das duas mídias que ele pretende analisar, é a persona de Elizabeth Holmes. Nascida em 1984, a norte-americana de Washington, D.C., se tornou um grande sucesso corporativo com a ascensão de sua empresa, a Theranos. Em 2015, a *Forbes* a elegeu como a mais jovem mulher bilionária no mundo e, no mesmo período, a empresa era avaliada em 10 bilhões de dólares. Conforme destaca John Carreyrou (2019), “Elizabeth Anne Holmes desde cedo sabia que queria ser uma empresária de sucesso. Aos sete anos de idade, ela começou a projetar uma máquina do tempo e encheu um caderno com desenhos detalhados de toda a engenharia” (p.10).

Com uma ambição firmada desde a infância, a jovem não se desviou dos seus objetivos. Após iniciar os estudos na Universidade de Stanford com o foco em engenharia química, aos 19 anos, com dois anos de estudo, Elizabeth abandonou Stanford e juntou o dinheiro que os pais haviam guardado para sua graduação para fundar sua própria startup. Assim, foi fundada a Theranos, cujo nome partiu das junções das palavras “therapy” (terapia) e “diagnosis” (diagnóstico). A proposta da empresa era de revolucionar a indústria farmacêutica com a realização de exames de sangue que requeriam apenas uma gota de sangue para testar diversos tipos de doenças.

A proposta conquistou investimentos milionários, alçando a sua figura central à fama no meio empresarial. Uma das principais conquistas da empresa foi a parceria com a farmacêutica Walgreens, que rendeu centros de testagem (chamados de centros de bem-estar) nas lojas da Walgreens no estado do Arizona. Desse modo, pessoas podiam ir até os centros, retirar uma amostra do sangue e, após a testagem, ter os seus resultados para possíveis problemas encontrados no seu sangue. O grande problema foi que a tecnologia da Theranos não funcionava.

Após um amplo período de investigação, o The Wall Street Journal publicou uma reportagem, que contou com a colaboração de ex-funcionários da Theranos, a empresa foi exposta e teve seus problemas divulgados para o público. Além da denúncia do jornal, o Centro de Cuidados e Serviços Médicos dos Estados Unidos (CMS, Centers for Medicare and Medicaid Services) divulgou um relatório sobre a situação de um dos laboratórios da empresa, e afirmou que estaria colocando os pacientes em risco (Pflanzer; Radovanovic, 2016).

Em 2016, Elizabeth foi proibida por dois anos de fazer parte da indústria de testagem e os laboratórios e centros de bem-estar foram fechados. Ainda assim, ela só saiu da presidência da Theranos em 2018, mesmo ano em que as operações foram encerradas de vez. Tanto Holmes como seu ex-namorado e parceiro de empresa, Sunny Balwani, foram acusados de fraude e tiveram que responder a um processo criminal.

Em 2021, o julgamento ocorreu, após ser adiado devido à pandemia de Covid-19, e Elizabeth foi condenada em quatro das sete acusações levadas a julgamento, uma por conspiração para defraudar investidores e três por fraude eletrônica. Sua condenação é de uma prisão de 9 anos, com possibilidade de redução de pena, e começou a ser cumprida em maio de 2023. Elizabeth e Sunny também devem pagar um total de 452 milhões de dólares para restituir as vítimas da Theranos (Hartmans et al., 2023).

4.1 O PODCAST

Uma parceria entre o ABC News, canal focado em jornalismo da rede ABC (American Broadcasting Company, ou Companhia Americana de Radiodifusão, em tradução livre) e o programa de notícias Nightline, também da ABC, o podcast The Dropout teve seu primeiro episódio lançado em 23 de janeiro de 2019, alguns meses após as acusações criminais contra Elizabeth Holmes serem oficializadas. Os cinco episódios restantes foram lançados semanalmente nas semanas subsequentes. O podcast aborda desde a infância da empresária até sua queda e expectativa em relação a seu futuro e a condenação.

A principal idealizadora, e eventual narradora, do projeto foi a jornalista Rebecca Jarvis, correspondente da ABC News, passou a se interessar pela empresa ainda em 2013, mas a sua vontade de ir a fundo na história só ocorreu

quando entrevistou Erika Cheung, ex-funcionária da Theranos, a quem ela se refere como uma das principais informantes do caso (Jarvis, 2022). Junto das produtoras Taylor Dunn e Victoria Thompson, as três jornalistas foram as primeiras pessoas a compartilharem as fitas dos depoimentos da investigação da Theranos com o público, através do podcast.

A repercussão do trabalho foi positiva e incluiu os prêmios de podcast do ano no iHeartRadio Podcast Awards 2020, no Edward R. Murrow Podcast of The Year e no Front Page Award for In-Depth Radio Reporting e se tornou o podcast mais ouvido da ABC. Em 2021, a produção lançou 19 novos episódios acompanhando o julgamento enquanto ocorria e três episódios bônus sobre as sentenças dos envolvidos entre 2022 e 2023.

4.2 A MINISSÉRIE

Ainda em abril de 2019, apenas dois meses após o fim do lançamento dos seis episódios, foi anunciada a adaptação do podcast para a televisão. Em um primeiro momento, conforme anunciado pelo Deadline com exclusividade (Andreeva, 2019), a obra seria estrelada e produzida pela atriz Kate McKinnon, conhecida por seu trabalho como comediantes no programa de esquetes Saturday Night Live, que havia rendido a ela oito indicações e duas vitórias no Primetime Emmy Awards, considerado equivalente ao Oscar para produtos televisivos.

Após McKinnon deixar o projeto em fevereiro de 2021, Amanda Seyfried foi escalada, algumas semanas depois, para interpretar Elizabeth Holmes na minissérie (Andreeva, 2021). A atriz, conhecida por papéis em filmes como "Mank" e "Mamma Mia", também se tornou produtora do projeto. A adaptação de The Dropout teve como figura principal a roteirista e produtora Elizabeth Meriwether, que assumiu o cargo de showrunner da obra. Além disso, Rebecca Jarvis, Taylor Dunn e Victoria Thompson, responsáveis pelo podcast, também produziram a adaptação. Também compõem o elenco Naveen Andrews como Sunny Balwani, Laurie Metcalf como Phyllis Gardner, Dylan Minnette como Tyler Schultz e Camryn Mi-young Kim como Erika Cheung.

Com oito episódios, de cerca de 50 minutos cada, a produção estreou no Hulu em 03 de março de 2022, com seus três primeiros episódios já disponíveis para o público. Os episódios seguintes foram lançados de um em um semanalmente, em

um formato comum a produções seriadas. Desde seu lançamento, a minissérie conquistou críticas positivas por parte da mídia especializada. No agregador Rotten Tomatoes³², a obra conquistou 90% de aprovação nas 96 críticas registradas, enquanto no Metacritic³³, que calcula uma média a partir da nota das críticas, a nota foi de 75, a partir de 34 avaliações.

Além da recepção positiva por parte dos veículos de imprensa, a minissérie também se destacou nas premiações de entretenimento, sendo o grande destaque o trabalho de Amanda Seyfried no papel principal. Entre os prêmios recebidos pela atriz estão o Primetime Emmy Awards, o Critics Choice Awards e o Globo de Ouro na categoria de Melhor Atriz em Minissérie ou Filme para TV. A obra também recebeu o Critics Choice Award de Melhor Minissérie e o Producers Guild Award na mesma categoria.

A relação entre as duas mídias de The Dropout se cruzou diretamente em um episódio especial do podcast, lançado após a minissérie, que contou com a participação de Amanda Seyfried e Elizabeth Merriwether. Sob o comando de Rebecca, assim como em todos os episódios, as três discutem o processo de criação da produção audiovisual e a figura que gerou os dois fenômenos que guiam essa pesquisa.

4.3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza deste trabalho, ele se constitui como uma pesquisa explicativa, cuja “preocupação central é identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (Gil, 2008, p.28).

A partir deste estabelecimento, pode-se afirmar que a pesquisa possui, quanto ao método, caráter qualitativo, em que se evita números e se lida com interpretações das realidades sociais, como destacam Bauer e Gaskell (2011, p.23). Além disso, “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...] Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70)

³² Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/tv/the_dropout/s01. Acesso em 17 jul. 2023.

³³ Disponível em: <https://www.metacritic.com/tv/the-dropout>. Acesso em 17 jul. 2023.

Com base nos objetivos estabelecidos para a pesquisa, a utilização da semiótica como referência teórico-metodológica para a análise se deu pela busca de compreender como os sentidos apresentados em cada obra se relacionavam. Essa relação diretamente estabelecida entre os dois produtos abarca a perspectiva de Lotman, conforme referida por Américo:

No processo de transmissão textual e geração de novos textos, o código ocupa o lugar de destaque: para que o receptor consiga decifrar uma mensagem, mesmo que isso implique certos defeitos, ele precisa "dominar o sistema de códigos culturais diversos com a ajuda dos quais o texto foi codificado. [...] Tão somente dominando os códigos significativos para dada cultura, o membro da comunidade cultural será capaz de criar e receber os textos dessa cultura".? Dessa forma, não se trata de um código só, mas sim de múltiplos códigos culturais. Ao processo de compreensão, por parte do receptor, do texto enviado por um emissor Lotman chama de "tradução" (Leuta, [19–], *apud* Américo, 2012, p.124).

Para estruturar a análise, de modo a abranger os conceitos levantados até este momento, e buscando-se compreender as questões abordadas sobre os fenômenos, foram pensadas quatro etapas deste processo. A primeira etapa, após a transcrição³⁴ de todos os episódios do produto sonoro e a decomposição dos episódios do audiovisual (Apêndice A), consistiu em definir uma amostra entre os seis episódios do podcast e os oito da minissérie que seriam utilizados para a análise.

Buscando abordar o máximo de conteúdo possível, considerando o que o protocolo de uma monografia permite, houve a escolha por abordar 50% da quantidade de episódios de cada obra, o que se definiu em três episódios para o produto sonoro e quatro para o audiovisual. A escolha dos episódios do podcast partiu de um modo de contemplar o máximo de informações possível. Desse modo, foram definidos o primeiro e o último episódios, por seu caráter de introdução e encerramento da discussão, e o quarto, por ser próximo da equivalência da metade do podcast e por ser um episódio com uma virada importante na narrativa. A escolha dos capítulos da minissérie ocorreu de forma semelhante, em relação ao início e ao encerramento, mas, devido à base do produto sonoro, também foram escolhidos os episódios dois e seis pelo fato de trazerem elementos da trama relevantes e que se relacionam com os três capítulos selecionados do produto-base.

Os episódios definidos para o podcast, a partir de uma possível relação direta com a equivalência da narrativa televisiva, foram:

³⁴ Material de transcrição bruta disponível para visualização através de: https://drive.google.com/drive/folders/1vqe20xfJFV_dQW219bHm2_RTTJ4wEwLZ?usp=drive_link.

Tabela 01 - Episódios do podcast The Dropout

Episódio e Título	Sinopse oficial
01 - Mythmaking (Criação de Mitos)	No episódio de estreia de The Dropout, você vai conhecer uma jovem Elizabeth Holmes. Convencida do seu próprio destino, mesmo ainda criança, ela iria abandonar Stanford no final da adolescência, buscando se moldar a partir dos grandes ícones de tecnologia do nosso tempo. A sua obsessão com Steve Jobs - até a sua gola alta preta de assinatura - se tornaria particularmente marcante conforme ela lançava sua empresa Theranos.
04 - The Whistleblower (O Informante)	Com a tecnologia da Theranos sendo utilizada por consumidores reais, muitos funcionários estão em um ponto de ruptura. Eles estão horrorizados pelo que acreditam ser engano generalizado e práticas perigosas, mas a Theranos implementou medidas cada vez mais extremas para impedi-los de se manifestar. Com a ameaça de litígio pairando, um valente e improvável informante, com relações próximas de Elizabeth e do conselho de diretores, surge.

06 - What Now? (O Que Agora?)	Enquanto Elizabeth Holmes espera um julgamento criminal, como ela tem passado seus dias? Um ex-funcionário que teve um encontro por acaso nos conta alguns detalhes surpreendentes sobre isso, enquanto uma antiga colega de escola surge para compartilhar novas informações sobre seu passado. Além disso, o ex-procurador federal do distrito sul de Nova York, Preet Bharara compartilha sua análise sobre o possível destino legal de Elizabeth... e então há o Balto.
-------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborada pelo autor a partir das informações de The Dropout (2019)

Já, em relação à minissérie, foram escolhidos os seguintes episódios:

Tabela 02 - Episódios da minissérie The Dropout

Episódio e Título	Sinopse oficial
01 - Estou com Pressa	Elizabeth Holmes abandona Stanford para fundar uma nova startup de exames de sangue.
02 - Satori	Elizabeth apresenta sua tecnologia para os investidores de risco do Vale do Silício
06 - Irmãs de Ferro	Tyler Schultz e Erika Cheung descobrem verdades chocantes sobre Elizabeth e a empresa
08 - Lizzy	Após o artigo do Wall Street Journal, Elizabeth e Sunny acertam as contas.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir das informações de The Dropout (2022)

A segunda consistiu em uma pré-análise que teve como objetivo categorizar os principais sentidos presentes entre as duas obras. Para a composição destas categorias, foi utilizada como inspiração a proposta da análise de conteúdo em que, segundo Herscovitz (2007), “cada categoria nominal ou ordinal terá uma definição com seus indicadores, dimensões e atributos descritos de forma sucinta. Estas definições-chave [...] indicarão as definições operacionais e suas unidades de registro” (p.132).

Dessa forma, conforme a decomposição dos episódios selecionados, houve a definição e identificação de quatro categorias com base nos sentidos que mais se adequaram ao proposto na pesquisa.

Tabela 03 - Categorias criadas para a realização da análise (Apêndice A)

Categoria	Critério de Classificação
SP - Sentidos Preservados	Situações em que há a transposição de um acontecimento ou fala de um meio para o outro, de forma quase literal
SD - Sentidos Desprezados	Situações presentes no podcast que não são retratadas na minissérie
SA - Sentidos Adicionados	Situações criadas especialmente para a minissérie, sem uma base concreta no podcast
SR - Sentidos Reinterpretados	Situações abordadas no podcast mas complementadas e trabalhadas com diferenças na minissérie

Fonte: Elaborada pelo autor com base em Herscovitz (2007).

A terceira etapa se refere à utilização dos elementos da tradução intersemiótica a partir de Plaza (2003), que, por sua vez, ampara-se nas classificações de Peirce, realçadas por Santaella (2000), e as concepções semióticas de Lotman, trazidas por Machado (2007), para se analisar como se manifestam os sentidos que conversam entre as duas obras.

Segundo Plaza, a tradução intersemiótica em sua própria concepção seria contrária à ideia de que a fidelidade seja algo essencial no processo.

Assim,

o que se pretende dizer é que o processo sígnico vai transformando e comandando a sintaxe. E, numa tradução intersemiótica, os signos empregados têm tendência a formar novos objetos imediatos, novos sentidos e novas estruturas que, pela sua própria característica diferencial, tendem a se desvincular do original. A eleição de um sistema de signos, portanto, induz a linguagem a tomar caminhos e encaminhamentos inerentes à sua estrutura (Plaza, 2007, p.30).

Para a realização desta etapa foram utilizadas cenas e trechos identificados como pertencentes às categorias Sentidos Preservados e Sentidos Reinterpretados devido ao seu caráter de maior proximidade entre os dois fenômenos, de modo a se conceber uma melhor perspectiva sobre como a transposição foi feita.

A quarta etapa buscou utilizar os elementos das categorias Sentidos Adicionados e Sentidos Desprezados para tentar identificar, acionando também a perspectiva de McLuhan (1964), a maneira como a diferenciação dos dois meios abordados incide sobre o que é exposto em cada um deles. Assim, busca-se perceber o que não foi adaptado entre uma mídia e outra e o papel que essas diferenças possuem na compreensão de cada um dos objetos.

4.4 SENTIDOS PRESERVADOS E REINTERPRETADOS

Através da decomposição dos episódios da minissérie e do podcast, foram encontrados um total de 15 SP e 29 SR no processo de categorização. O objetivo deste subcapítulo é analisar os principais momentos, buscando evitar aqueles com grande semelhança, a partir da manifestação de sentidos que apresentam, utilizando as teorizações semióticas abordadas nos capítulos anteriores.

4.4.1 Os Preservados

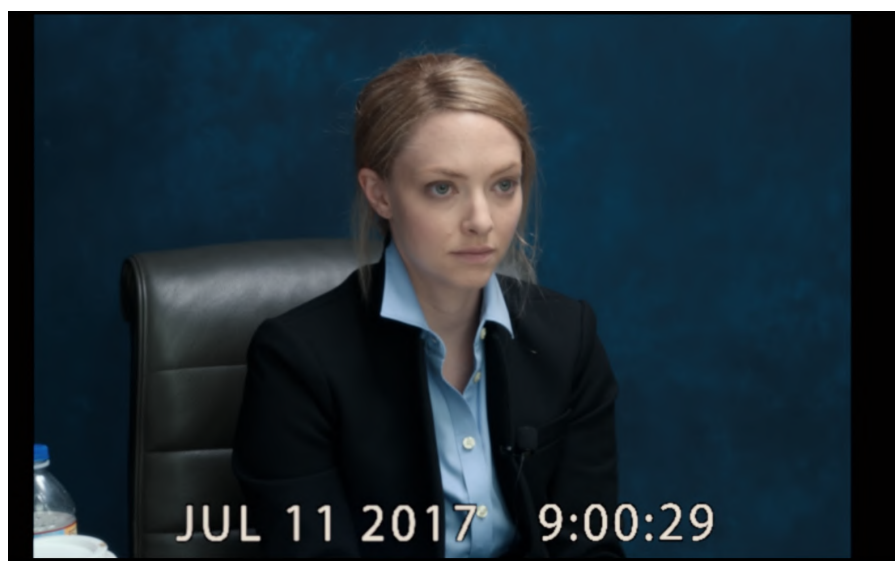
A classificação dos SP é a segunda com menos incidência na comparação de uma mídia com a outra. Ainda assim, é possível perceber o impacto que a adaptação de um formato para o outro proporciona. Conforme destaca Winfried Nöth (2007), Lotman divide o espaço semiótico em dois, pelo fato dos signos se derivarem dessas duas disposições, os sistemas modelizantes primário e secundário.

Um sistema modelizante, de acordo com Lotman (1967, p.7) é um código ou linguagem com signos representando "toda a esfera de um objeto de conhecimento, descoberta ou regulação". Uma linguagem natural é um sistema modelizante primário no sentido em que ela é um meio de representação do mundo. Os sistemas modelizantes secundários, por contraste, "são dotados de uma linguagem natural como sua base e adquirem superestruturas suplementares, criando assim linguagens de um segundo nível" (ibid.). Esses últimos sistemas são criados em textos mitológicos, religiosos, legais, ideológicos e literários (Lotman, 1967, *apud* Nöth, 2007, p.88).

Desse modo, no caso dos objetos abordados nesta pesquisa, pode-se identificar dois sistemas modelizantes secundários, um referente ao podcast e um referente à minissérie, que utilizam uma linguagem natural e criam uma nova de segundo nível. Além disso, o próprio podcast como uma semiosfera passou por um processo de tradução a fim de gerar um novo produto, a minissérie, que, por sua vez, também acaba possuindo uma nova semiosfera.

Ao analisar as cenas classificadas como SP, um dos principais sentidos representados na minissérie traduzido diretamente do podcast ocorre em cenas em que Elizabeth é colocada para depor a respeito das ações na empresa. O momento que abre as duas obras é o mesmo, a então investigada iniciando seu depoimento para e o juramento de dizer apenas a verdade.

Figura 01 – Cena de abertura da minissérie: Elizabeth Holmes (Amanda Seyfried) prestes a depor



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

O principal elemento que se destaca ao se comparar a forma como a mesma cena é representada é a velocidade com que uma informação é transmitida e o receptor compreende a situação. Enquanto no podcast os sentidos são percebidos ao longo do texto narrado por Rebecca Jarvis, na adaptação esse efeito é imediato. Conforme o procedimento se inicia, com o registro da gravação e o juramento, ouvimos Jarvis identificando a situação, de forma alternada com as perguntas do oficial e as respostas de Elizabeth:

Essa é a voz de Elizabeth Holmes, a fundadora da empresa de assistência médica Theranos, e em um momento a mais jovem bilionária do mundo. Ela está dando depoimento sob juramento no verão de 2017. Ela está sentada no que parece uma sala de reuniões vazia. Seu cabelo loiro está puxado para trás em um coque desajeitado. Os olhos dela estão arregalados e sem piscar. Ela está sentada de frente a 12 advogados sendo interrogada conforme o governo investiga se ela ajudou a orquestrar uma fraude elaborada ao longo de um ano. (The Dropout: Episódio 01, 2019, tradução nossa³⁵)

Ainda que o conteúdo temático seja, na teoria, o mesmo, a forma como ele é interpretado pelo ouvinte ou pelo telespectador muda. O formato audiovisual da minissérie permite transmitir informações com apenas um enquadramento, enquanto o modelo sonoro depende de uma contextualização mais aprofundada a fim de evitar a confusão de quem está consumindo aquela mídia. As cenas envolvendo o depoimento de Elizabeth são apresentadas em todos os episódios de The Dropout, com representações diretas de momentos presentes no podcast, mantendo a mesma perspectiva apresentada na cena inicial.

Desse modo, conforme Machado (2007), não há como desconsiderar os diferentes graus de processamento que existem ao se abordar o contexto do funcionamento da linguagem. Na construção de um contexto de troca de mensagens na cultura, “existe um movimento dialógico que não se limita à codificação/descodificação mas implica o trabalho de recodificação, de tradução e

³⁵ That's the voice of Elizabeth Holmes, the founder of health care company Theranos, and once the world's youngest self-made female billionaire. She's giving testimony under oath in the summer of 2017. She's sitting in what looks like an empty conference room. Her blond hair pulled back in a messy bun. Her eyes are wide and unblinking. She's sitting across from 12 attorneys being grilled as the government investigates whether she helped orchestrate an elaborate year long fraud.

de transdução como diferentes formas de processamento da informação pelo código” (Machado, 2007, p.66).

Outro momento que se destaca na tradução de um formato para o outro, a partir da categoria em foco neste subcapítulo, é a discussão entre as figuras de Elizabeth e a médica e professora de Stanford Phyllis Gardner. A professora é um dos principais nomes entrevistados no podcast, com bastante espaço no primeiro episódio. Ao longo dos episódios da adaptação televisiva, Phyllis ocupa um espaço com mais destaque do que no meio original, aparecendo em uma boa parte dos episódios e assumindo um papel de auxiliar nas investigações contra Elizabeth e a Theranos. Apesar disso, a primeira aparição da médica na minissérie está diretamente relacionada ao depoimento que ela dá para Rebecca Jarvis, sobre a forma como as duas se conheceram e a proposta que Elizabeth apresentou a ela. O encontro inicial é um dos únicos detalhes em que há alguma diferença pois, na realidade, Elizabeth foi apresentada a Phyllis por um antigo presidente da Panasonic, enquanto na série, o professor Channing Robertson recomenda que ela contate a médica.

Figura 02 – Encontro de Phyllis Gardner (Laurie Metcalf) e Elizabeth Holmes



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

A conversa que se segue e as reações das personagens são transpostas a partir das palavras de Phyllis no podcast. Após, Elizabeth apresentar a ideia de patente de um adesivo com canais de microflúidos que testaria o sangue e

automaticamente aplicaria antibióticos para tratar eventuais anomalias, a médica rejeita a proposta e explica motivos pelos quais não seria viável.

Phyllis: Eu fiquei dizendo, desculpe, mas isso não funciona. O motivo pelo qual os antibióticos permanecem suspensos em sacos de fluidos quando você faz desta forma é porque eles não são potentes e você não pode colocá-los através de um canal de microfluido.

Rebecca: Então como ela respondeu às críticas?

Phyllis: Apenas piscou os olhos e acenou com a cabeça. (The Dropout: Episódio 01, 2019, tradução nossa³⁶).

Figura 03 – Elizabeth reage aos comentários de Phyllis



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

A constituição da semiosfera elaborada por Yuri Lotman, e o espaço do continuum semiótico, é marcada pela presença de um núcleo, em uma região central, onde o código está mais estabelecido, e de uma periferia, local em que o código está mais suscetível a ser afetado por outras semiosferas, através da fronteira. A fronteira, na cultura, funciona de acordo com o autor como a soma de interpretantes bilíngues e através dos quais um texto é traduzido em outras linguagens (Lotman, 1996, *apud* José, 2007).

Ao se pensar na relação entre os dois fenômenos abordados nesta monografia, com a tradução de uma linguagem, formada por códigos (um podcast), em outra, com novos códigos gerados (uma minissérie televisiva), como um

³⁶ Phyllis: I kept saying to this, I'm sorry, that doesn't work. The reason antibiotics hang over even bags of fluid when you're doing it this way is because they're not potent and you can't put it through a microfluidic channel.

Rebecca: So how did she respond to the criticism?

Phyllis: Just kind of blinked her eyes and nodded.

processo metalinguístico, ou bilíngue. De acordo com José (2007), na construção de uma tradução, um elemento pode ser entendido como “um ponto pertencente simultaneamente ao espaço interior e ao espaço exterior, de um dado código, de uma dada linguagem, de uma dada mídia, e, como tal, torna-se o ponto de intersecção pertencente à fronteira entre dois códigos, duas linguagens ou duas mídias (p.248-249).

Dessa maneira, a tradução de sentidos dos elementos de uma cena de uma mídia para outra entre os dois produtos é mais uma forma de compreender o processo ressaltado por Lotman. Além disso, a autora reforça que de forma semelhante “um dado movimento sequencial de várias fotografias resultou no cinema; a voz coletada pela gravação resultou na banda sonora do filme; dois sistemas independentes, como foi o caso do áudio e do visual, resultaram num outro sistema denominado audiovisual” (José, 2007, p.249).

Para além das cenas de depoimento de Elizabeth, que perpassam todos os episódios de ambas as produções de *The Dropout* e são a principal marcação dos SP, o episódio “Irmãos de Ferro”, o sexto, da adaptação é, após o primeiro, aquele que mais representa essa categoria. A partir da perspectiva de Tyler Schultz e Erika Cheung, há uma relação direta com o episódio 04 do podcast, “O Informante”. Conforme ela destaca em sua entrevista com Rebecca Jarvis, ao confrontar seus superiores no laboratório sobre o funcionamento das máquinas da Theranos e a eficácia dos resultados, Erika era intimidada e precisava prosseguir, por precisar do emprego.

“Rebecca: Erika diz que contou ao seu supervisor que as coisas não estavam funcionando. Da forma como ela descreve me lembra uma ligação para uma empresa de TV a cabo. Você sabe, o tipo em que eles perguntam para você se você desligou o equipamento da tomada quando ajustes superficiais não funcionam. Essa foi a forma como os superiores de Erika sugeriram resolver o problema:

Erika: Então como foi resolvido é que eles tiravam pontos de dados e diziam: “é como o melhor de seis, nós fazemos uma média” (*The Dropout: Episódio 04*, 2019, tradução nossa³⁷).

³⁷ Rebecca: Erica says she told her supervisor things weren't working. The way she describes it reminds me of a call to the cable company. You know the type where they ask you whether you've unplugged your set top box when superficial remedies didn't work. This is how Erica says superiors suggested resolving the problem:

Erika: So essentially how it got resolved is they took out data points and they said, oh, well, this is like the best two out of six, the way that we kind of average things.

Figuras 04, 05, 06 e 07 – Erika (Camryn Mi-young Kim), acompanhada por Tyler (Dylan Minnette), confronta o chefe do laboratório (Kevin Sussman) sobre as ações e é intimidada pelo superior (Shaun J. Brown) de ambos



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

Após chegarem a um ponto em que não conseguiam mais continuar na teia de mentiras promovidas pela empresa, Erika e Tyler, após ele enviar um e-mail para Elizabeth com todos os problemas que haviam sido percebidos, decidiram ir até a casa do avô dele, um dos principais acionistas da empresa, expôr toda a situação. Entretanto, mesmo depois de compartilharem tudo o que sabiam, George Schultz permaneceu irreparável em seu apoio a Elizabeth Holmes, que já era considerada uma amiga da família.

Tyler: Meu avô disse que os aparelhos da Theranos estavam sendo utilizados em helicópteros de evacuação médica. Ele disse que não queria contar quem disse isso a ele, mas tenho um bom palpite. Eu acredito que Elizabeth disse isso. Ele também falou que os dispositivos estão sendo utilizados em salas de cirurgia. Lembro de Erika e eu falando que não poderia ser verdade porque os dispositivos mal estavam funcionando dentro da Theranos. Ele disse que pessoas muito qualificadas falaram para ele que a Theranos era algo real e que revolucionaria a medicina.

Rebecca: Erika e Tyler saíram do jantar se sentindo derrotados. Erika se demitiu no dia seguinte. Havia sete meses que ela havia começado na Theranos. (The Dropout: Episódio 04, 2019, tradução nossa³⁸)

³⁸ My grandfather said that the Theranos devices were currently being used in medevac helicopters. He didn't say who told him that, but I have a really good guess. I would assume that Elizabeth told him that. He also said they're being used in operating rooms. I remember Erika and I saying that that couldn't possibly be true because the devices were barely working within the walls of Theranos. He

Figuras 08, 09, 10 e 11 – George Schultz (Sam Waterston) rejeita as informações passadas por Erika e Tyler. Erika é escortada para fora da empresa após se demitir



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

Através da categoria SP, é possível perceber que, ainda que não sejam tão presentes como os sentidos de outras categorias, mesmo em diferentes linguagens, os sentidos podem ser traduzidos quase que literalmente de um texto para o outro, e esse processo de tradução não necessariamente precisa se desconectar da sua construção original. Apesar disso, como será evidenciado nos próximos subcapítulos, isso está longe de ser uma regra nesse processo.

4.4.2 Os Reinterpretados

Entre as quatro categorias delimitadas para o processo de análise das obras, a de SR apresentou a segunda maior incidência ao longo dos episódios definidos para esta pesquisa. Com 33 momentos sendo identificados entre os quatro capítulos da minissérie e os três do podcast, a adaptação utiliza da reinterpretação de

said that, you know, highly, highly qualified people are telling him that Theranos is the real deal and that this is going to revolutionize medicine.

Rebecca: Erika and Tyler left the diner feeling defeated. Erika quit the next day. It was seven months after she'd started at Theranos.

momentos abordados na produção original para compor uma trama mais completa para o público.

Acontecimentos e pessoas que são brevemente mencionados por Rebecca Jarvis em determinado trecho do programa da ABC News para a adaptação são aprofundados em uma ou mais cenas, com adições de personagens ou troca de contexto. O primeiro episódio da produção do Hulu já demonstra essa característica. Em “Criação de Mitos”, abertura do podcast, e em “O que agora?”, o encerramento, é brevemente mencionado o fato de Elizabeth estudar mandarim nos finais de semana enquanto estava no ensino médio e o fato dela estar no time de corrida, ainda que fosse a última colocada e não desistisse. As primeiras cenas que vemos de Elizabeth fora da sala onde está depondo na adaptação já mostram ao espectador esses fatos, pintando a personagem como alguém decidida e focada em seus objetivos.

Esses mesmos atributos da personagem são ressaltados novamente em duas cenas, que também ajudam a construir sua imagem como uma pessoa cujo foco é em ser bem sucedida acima de tudo. Uma delas envolve um encontro entre a família da protagonista e o casal de amigos da mãe, Richard Fuisz e a esposa Noelle, que teve o filho que é entrevistado por Rebecca cortado da série, em que o diálogo retoma um trecho de uma fala de John Carreyrou, repórter que expôs a fraude da Theranos.

John: Há uma anedota em que ela tem nove ou dez anos de idade e é perguntada por um parente a questão que todo garoto e garota é eventualmente perguntado, que é: “o que você quer ser quando crescer”. Ela responde imediatamente: quero ser uma bilionária. O parente diz, “você não quer ser presidente?”, e Elizabeth fala que “não, o presidente vai se casar comigo porque eu terei um bilhão de dólares”. (The Dropout: Episódio 01, 2019, tradução nossa³⁹).

³⁹ John: There's an anecdote where she's nine or ten years old and she is asked by a relative the question that every boy and girl is asked eventually, which is, 'what do you want to do when you grow up?'. And she answers immediately: I want to be a billionaire. And the relative says, "Don't you want to be president?" And she says, "No, the president will marry me because I have \$1,000,000,000".

Figuras 12 e 13 – Elizabeth fala sobre o seu objetivo de ser bilionária e desenvolver um dispositivo para cuidados de saúde para Richard (William H. Macy) e a esposa



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

A trama da série utiliza essa mudança de perspectiva para, além de mostrar a personalidade da protagonista, criar uma rivalidade entre Richard e Elizabeth, pelo fato dele trabalhar com patentes médicas, inclusive se oferecendo para auxiliá-la, e é desprezado por ela. Posteriormente, Elizabeth processaria Richard sobre uma disputa de patentes e venceria. A minissérie constrói o personagem do empresário como uma das figuras que identifica o esquema da Theranos e auxilia na busca por derrubar a empresa.

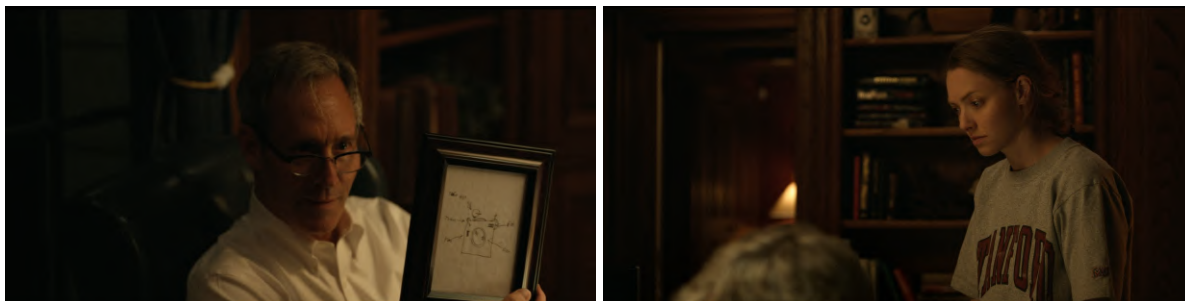
A outra cena que auxilia uma humanização inicial da personagem, ainda que ressalte o caráter de estranhamento presente nela, envolve a sua primeira introdução logo após a abertura do podcast.

Rebecca: Muito desta história é sobre uma mulher com estrelas nos olhos e um senso do próprio destino. Mas de onde veio esse senso de confiança de uma desistente da faculdade com tão pouca experiência? Quando Elizabeth Holmes tinha nove anos de idade, ela escreveu uma carta para o pai. “O que eu realmente quero da vida, ela disse, é descobrir algo novo, algo que a humanidade não sabia ser possível. Elizabeth, aos sete anos, de acordo com um perfil da New Yorker, desenhou um design completo de uma máquina do tempo. Conforme disse para o escritor anos depois:
Elizabeth: O incrível da forma que eu fui criada é que ninguém me disse que eu não poderia fazer aquelas coisas (The Dropout: Episódio 01, 2019, tradução nossa⁴⁰).

⁴⁰ So much of this story is about a woman with stars in her eyes and a sense of her own destiny. But where did this sense of confidence come from in a college dropout with so little experience? When Elizabeth Holmes was nine years old, she wrote a letter to her father. What I really want out of life, she said, is to discover something new, something that mankind didn't know was possible to do. Elizabeth, at age seven, according to a New Yorker profile, drew a complete design for a time machine, telling the writer years later:

Elizabeth: The wonderful thing about the way I was raised is that no one ever told me that I couldn't do those things.

Figuras 14 e 15 – Christian Holmes (Michel Gill), pai de Elizabeth, mostra o desenho da máquina do tempo da filha, começa a chorar por estar desempregado e ela não sabe como consolá-lo



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

Julio Plaza (2003) retoma os escritos de Peirce para desenvolver uma perspectiva da tradução intersemiótica. O autor argumenta que o próprio pensamento já pode ser considerado um exemplo de tradução pelo fato dos signos trazerem à mente objetos de espécies diferentes dos revelados por uma outra espécie de signos. Trazendo para análise os fenômenos em pauta neste trabalho, é possível enquadrar a figura de Elizabeth Holmes como um exemplo de objeto, que é interpretado de duas formas diferentes, em dois signos distintos, através das produções analisadas. Entretanto, por seu caráter,

o signo não pode ser o objeto, pode apenas representá-lo porque, de uma forma ou de outra, carrega este poder de representação. Mas a representação, por sua vez, só se consoma no efeito que o signo produz numa mente, na qual se desenvolverá – quando o signo é da natureza de uma lei – um outro signo também da natureza de uma lei (Plaza, 2003, p.20).

Por este fator, mesmo que o podcast seja um produto de jornalismo, que se ancora em trazer fatos, a sua visão de Elizabeth e a forma como a retrata não podem ser considerados como a própria Holmes, apenas uma representação dela a partir dos signos que a moldam como a figura que se tornou pública.

Uma ocorrência presente em diversos momentos na minissérie é a criação de personagens para gerar conflitos por meio de novas perspectivas. Um exemplo são os engenheiros Edmond Ku e Rakesh Dewan. Sem uma figura real em específico que tenha servido de inspiração, os dois personagens são uma amálgama de engenheiros que trabalharam na Theranos em algum momento, alguns

mencionados no podcast, e, na série, acompanhamos como interagem com Elizabeth e as consequências e frustrações geradas pela empresa.

Outra figura criada a partir de um grupo é a advogada Linda Tanner. Rebecca menciona o fato de Elizabeth e da Theranos terem um conjunto grande de advogados que intimidavam de processos os funcionários que expusessem segredos da empresa, com o principal sendo David Boies, adaptado com maior fidelidade. A personagem de Linda cresce ao longo dos episódios e cumpre, junto a David, esse papel intimidador e, além disso, ganha destaque no último episódio ao confrontar Elizabeth sobre as suas ações, funcionando como uma forma da produção de unificar possíveis conflitos em um mesmo nome.

Figura 16 – Rakesh Dewan (Utkarsh Ambudkar), Elizabeth e Edmond Ku (James Hiroyuki Liao) no primeiro teste do protótipo da Theranos



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

Figura 17 – Linda (Michaela Watkins) confronta Elizabeth sobre as consequências das suas ações no prédio da empresa já abandonado



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

A ideia dessa representação se articula com o levantado por Santaella (2000) a respeito das possibilidades que fazem um signo ser considerado icônico. Segundo ela, “um signo é um ícone se ele se assemelhar ao seu objeto e se a qualidade ou caráter, no qual essa semelhança está fundada, pertencer ao próprio signo, quer seu objeto exista ou não” (p.110).

Em relação às pessoas reais representadas na minissérie, um dos destaques é a forma como Ian Gibbons é retratado. O cientista se envolveu com a Theranos ainda no início das operações por acreditar nas possibilidades para a saúde que a empresa prometia, visto que ele estava se recuperando de um câncer. Entretanto, devido a disputas jurídicas envolvendo as patentes da empresa, nas quais Ian trabalhou, e o fato de Elizabeth não ter realmente contribuído e estar creditada, a pressão em cima do pesquisador passou a ser cada vez maior para que ele não testemunhasse no processo. Essa pressão e intimidação levaram Ian ao suicídio.

A adaptação desenvolve Ian desde o segundo episódio, mostrando ao espectador ele fazendo exames ligados à sua recuperação do câncer. Além disso, a trama cria, a partir dos relatos da esposa de Ian, momentos do personagem em interação com a protagonista. Dessa forma, quando sua morte ocorre, temos uma relação direta com ele e o fato ajuda na virada completa de Elizabeth em uma antagonista.

Figura 18 – Ian Gibbons (Stephen Fry) explica para Elizabeth sobre algumas das reações químicas testadas no protótipo da Theranos



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

O fato da minissérie trabalhar de diferentes formas as informações apresentadas no podcast para construir a sua narrativa, seja utilizando-as diretamente, como abordado no subcapítulo anterior, ou expandindo e transformando elementos, conforme demonstrado neste item é parte do que se propõe na tradução intersemiótica. Assim,

todo signo, mesmo o mais radicalmente icônico, existe no tempo. Nessa medida, embora o signo estético se proponha como completo, ele não pode ser lançado para fora da cadeia semiótica que é a cadeia do tempo. Entre o signo original e o tradutor interpõe-se essa diferença. Mesmo quando a tradução enfrenta a plenitude do signo original, ela não pode deixar de considerá-lo também incompleto em alguns aspectos, daí penetrar nele e dele se apropriar (Plaza, 2003, p.31).

Os Sentidos Reinterpretados reconhecidos em *The Dropout* demonstram como a mudança de meio pode ser trabalhada de uma forma que não foge ao contexto original mas que ainda possui liberdade para expandir informações a fim de explorar ao máximo a linguagem e os códigos que a compõem. A influência do meio e o seu impacto na articulação narrativa é o foco do próximo subcapítulo.

4.5 SENTIDOS ADICIONADOS E DESPREZADOS

Dentre as quatro categorias desenvolvidas para essa análise, aquela com o maior número de incidências foi a dos SA. A partir da classificação das cenas da adaptação televisiva de *The Dropout*, dentro do recorte de episódios selecionado, foram identificados 80 momentos que se enquadraram dentro da definição da categoria, cuja proposta é de sentidos criados especialmente para a minissérie, sem algo concreto no podcast. Dessa forma, SA é o conjunto mais frequente na obra. Já a SD teve o menor número de registros, sendo percebidos apenas 09 em que situações ou pessoas trazidas no podcast que não foram de alguma forma trabalhadas no produto audiovisual.

O principal destaque em relação aos elementos descartados do podcast no processo de tradução são os relatos de alguns funcionários ou conhecidos de Elizabeth que detalham suas experiências com a ex-empresária. Essas aparições possuem mais força no primeiro e no último episódios da mídia sonora. Entre as figuras não adaptadas no primeiro episódio estão Joseph Fuisz, filho de Richard, que, apesar do destaque que o pai possui na série, não é mencionado, cuja entrevista se foca em sua perspectiva sobre Elizabeth e a família durante sua

infância, e Justin Maxwell, um ex-funcionário que relata a opressão sentida na Theranos.

Apesar destas remoções, a obra lançada pelo Hulu consegue transmitir as informações e experiências descritas se aproveitando do seu formato, aprofundando outros personagens que possuem maior impacto para os acontecimentos. Tyler Schultz e Erika Cheung, por exemplo, que ganham foco no quarto episódio do podcast, se tornam condutores da narrativa na segunda metade da minissérie e tem seus dilemas aprofundados. A trama mostra todo o processo de incertezas e medo que os dois precisam lidar para conseguirem expor a empresa.

Figura 19 – Erika Cheung e Tyler Schultz em impasse sobre denunciar as práticas da Theranos ao Centro de Cuidados e Serviços Médicos dos Estados Unidos



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

Além de personagens cortados, o principal sentido descartado na tradução de The Dropout são entrevistas realizadas com especialistas. Ao longo dos episódios, a apresentadora Rebecca Jarvis entrevista um médico pesquisador, para entender como se dá o processo científico, e um promotor, a fim de compreender as acusações que Elizabeth poderia enfrentar, além do advogado de Sunny, que fala, de forma limpa, sobre o seu cliente.

Como uma característica do seu meio, sendo um podcast de jornalismo, esse tipo de conteúdo não é traduzido para o meio da ficção seriada. McLuhan (1964) argumenta que

o efeito de um meio se torna mais forte e intenso justamente porque o seu “conteúdo” é um outro meio. O conteúdo de um filme é um romance, uma peça de teatro ou uma ópera. O efeito da forma fílmica não está relacionado ao conteúdo de seu programa. O “conteúdo” da escrita ou da imprensa e a fala, mas o leitor permanece quase que inteiramente inconsciente, seja em relação à palavra impressa, seja em relação à palavra falada (p.32).

Assim, essa relação entre o conteúdo, sendo ele próprio um meio, e o meio em que é exposto faz com que as particularidades de cada um gerem novos sentidos e permitam a exploração de diferentes aspectos narrativos.

Conteúdos como as entrevistas com especialistas são necessários em um trabalho de jornalismo pois ajudam a embasar aquele material, além disso, a construção narrativa precisa se pautar em fatos, e em transmitir ao público os acontecimentos com o máximo de informação possível e de forma clara, com a objetividade presente.

Por outro lado, um produto não documental, como o caso da minissérie, trabalhada em um formato vinculado à ficção abre oportunidades para a exploração de cenários que não precisam ser ligados a situações concretas. Uma das principais utilizações desta possibilidade se dá no desenvolvimento da relação amorosa entre Elizabeth e Sunny na obra do Hulu. Devido ao fato que no podcast só ouvimos pequenos trechos das suas falas no depoimento, ou a visão de outras pessoas sobre eles, não há um aprofundamento no funcionamento da relação, algo que a adaptação consegue construir.

Ao longo dos quatro episódios selecionados para análise, vemos diversas camadas deste relacionamento, do seu início até o final. A primeira interação entre os dois ocorre após algumas cenas que demonstram a falta de traquejo social de Elizabeth e, apesar de um estranhamento inicial, pela diferença de idade, os dois começam a conversar e formam uma amizade que depois evolui para um romance.

Figura 20 – Sunny (Naveen Andrews) e Elizabeth se conhecem em Pequim durante um programa de imersão de mandarim.



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

Ao se pensar a tradução intersemiótica e a definição sobre como se dará essa mudança de formatos, este papel de escolha acerca do que será adicionado, removido ou traduzido é parte fundamental do processo. As trocas de sentidos entre os signos e a geração de novos signos a partir destas trocas fazem com que esses sistemas possam existir de forma separada, mas, em sua concepção, continuam interligados na relação sógnica que os constitui. Desse modo, neste trabalho de tradução,

traduz-se aquilo que nos interessa dentro de um projeto criativo (tradução como arte), aquilo que em nós suscita empatia e simpatia como primeira qualidade de sentimento, presente à consciência de modo instantâneo e inexamínável, no sentido em que uma coisa está a outra conforme os princípios da analogia e da ressonância. Pela empatia, possuímos a totalidade sem partes do signo por instantes imperceptíveis. Não se traduz qualquer coisa, mas aquilo que conosco sintoniza como eleição da sensibilidade, como “afinidade eletiva” (Plaza, 2003, p.34).

Muitos dos sentidos adicionados percebidos na tradução de The Dropout para o audiovisual, dentro da quantidade de episódios selecionados para esta pesquisa, envolvem o relacionamento dos personagens principais e isso envolve momentos de estranheza na relação.

No segundo episódio, por exemplo, Elizabeth não parece muito confiante em apresentar Sunny aos pais. Entretanto, após o pai dela ser hospitalizado e Sunny providenciar que ele ficasse na melhor ala do hospital, tudo isso sem Elizabeth estar presente, ela se mostra mais entregue ao namorado. Outro detalhe envolvendo a forma como a personagem precisa lidar com os seus entes queridos ocorre na

mesma cena, em que ao perceber que a filha está ao seu lado, Christian Holmes a repreende e manda ela voltar ao trabalho, o que deixa Elizabeth perdida. Sunny mais uma vez apoia a jovem, mostrando um lado acolhedor.

Figura 21 – Sunny e Elizabeth no hospital, ele a tranquiliza e diz que pode auxiliar com o pai dela



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

No final do mesmo episódio, Elizabeth conta para Sunny sobre ter falsificado um teste para convencer a farmacêutica Novartis, o que ele responde dizendo que devem manter segredo e que está do lado dela. A frase seguinte da personagem demonstra o caráter de estranheza que é posto em sua personalidade. Elizabeth diz a Sunny que não sente as coisas como outras pessoas mas que o ama, o que ele diz saber.

Figura 22 – Elizabeth se declara para Sunny



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

A cena que mais ressalta o que pode ser considerado estranho sobre a relação dos dois personagens e sobre a própria Elizabeth ocorre no sexto episódio. Após chegarem de sua festa de aniversário, a empresária diz estar cansada, enquanto Sunny afirma que eles devem celebrar. Ele então coloca música, veste uma máscara com o rosto dela, algo que estava sendo usado pelas pessoas na festa, e começa a dançar, o que convence a jovem a se juntar a ele, inclusive colocando uma máscara. Na cena seguinte, os dois estão na cama.

A máscara, neste caso, age como um signo do egocentrismo de Elizabeth, gerando uma percepção sobre o quanto a personagem se enxerga como um ápice, até mesmo ligado à sua sexualidade. Dessa forma, em complemento a tudo que é trabalhado até o momento na série, a cena se relaciona diretamente com momentos em que ela se expressa através de danças ou no espelho, algo que é remetido ao assistir este momento. A relação e a forma como esses elementos são construídos e sua dinâmica de dependência para existirem pode ser remetido à relação triádica, de modo que “o signo determina o interpretante, mas ele o determina como uma determinação do objeto. O interpretante, como tal, é determinado pelo objeto somente na medida em que o interpretante, ele próprio, é determinado pelo signo” (Santaella, 2000, p.25).

Figura 23 – Sunny e Elizabeth dançam utilizando máscaras com o rosto dela



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

A relação de Elizabeth com a música é algo presente em diversos momentos da minissérie. Desde o primeiro episódio são colocadas cenas em que ela coloca fones de ouvido ou liga o som do carro, geralmente ouvindo hip-hop, e se perde na escuta musical. A utilização deste recurso remete a uma forma da personagem conseguir expressar tudo o que sente mas tenta não deixar transparecer. No segundo episódio, por exemplo, há uma cena em que ela está sozinha no prédio

alugado como sede inicial da Theranos, pois a personagem dorme no seu escritório, e começa a dançar, livre, até ser interrompida pela chegada da assistente.

Figura 24 – Elizabeth dança sozinha pela empresa



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

A personagem, que já era mostrada com poucos traquejos sociais, cria uma persona pública, desenvolvendo uma voz mais grossa do que sua original, restringindo todo tipo de emoção, a fim de transparecer uma personalidade centrada e sem fragilidades. Essa fachada é mantida até quase o último minuto da obra, e só é quebrada na última cena da minissérie, em que, após ser confrontada por Linda sobre suas ações, Elizabeth corre e, ao se ver sozinha, tem uma crise de choro e, pela primeira vez, grita sem restrições.

Figura 25 – Elizabeth grita e chora sem restrições, pela primeira vez.



Fonte: Reprodução de The Dropout (2022)

Apesar de o espectador desenvolver certa antipatia por ela, após acompanhar todas as suas decisões questionáveis e o impacto que suas ações tiveram nas vidas de outras pessoas, *The Dropout* encerra mostrando a fragilidade de sua protagonista. A última fala da personagem, logo depois do seu colapso, é ela se apresentando para um motorista de aplicativo como Lizzy, tentando se reconstruir e deixando para trás a voz grave que tentava impor e o nome que a solidificou no mundo.

4.6 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O fenômeno de adaptar conteúdos de podcast de jornalismo para outros formatos é recente. A própria popularização do fazer jornalismo através deste meio ocorreu há menos de 10 anos, como destacado no capítulo dois desta pesquisa. No Brasil, este tipo de transposição teve maior destaque com a adaptação de *O Caso Evandro* para uma série documental, o que é um modelo de produção diferente daquele utilizado por *The Dropout*. Assim, da mesma forma, a análise deste tipo de tradução não possui tantas produções científicas identificadas que servissem como um guia para a realização desta monografia.

Desse modo, a estruturação sobre como o processo seria feito precisou de um amplo estudo teórico para construir uma estratégia metodológica que abarcasse tudo o que se deseja responder. Com essa estratégia adotada, a análise se deu de forma gradual, utilizando das perspectivas da semiótica como as principais ferramentas para a compreensão dos fenômenos. Entretanto, também foi identificada a necessidade de uma categorização dos temas percebidos nas obras, o que fez surgir as quatro categorias utilizadas nos subcapítulos anteriores.

Tabela 04 - Presença de cada categoria a partir dos recortes dos fenômenos

Categoria	Incidência identificada nas obras
SP - Sentidos Preservados	15
SD - Sentidos Desprezados	09
SA - Sentidos Adicionados	80
SR - Sentidos Reinterpretados	29

Fonte: Elaborada pelo autor com base em Herscovitz (2007).

Embora essa metodologia não se baseie em uma análise quantitativa, foi possível inferir, a partir da classificação das cenas e situações apresentadas em cada produto, por meio dos episódios selecionados para este processo, a quantidade que cada sentido foi representado nas obras. Os números de incidência de cada categoria serviram como uma fundação para se pensar o quanto da adaptação se firmava no conteúdo que a baseou e o quanto isso foi trabalhado de outras formas.

Conforme ressaltam De Oliveira, Stefenon e Abreu (2021), a partir de Santaella (2008), “todo signo, portanto, apresenta certo “grau de interpretabilidade que lhe é próprio”. Isso quer dizer que o signo me dá algumas ferramentas para criar determinada interpretação e não outra, porque represento/falo de uma coisa e não outra” (p.07).

Tendo como base esta perspectiva, pode-se concluir que, como exemplificado ao longo deste capítulo, a adaptação de *The Dropout* cria interpretações próprias sobre acontecimentos narrados no podcast de origem, especialmente na categoria Sentidos Reinterpretados, mas, ainda assim, o signo mantém uma ligação com o objeto-base que o gerou. A utilização dos SR funciona como uma forma da obra audiovisual trazer informações ou acontecimentos relevantes para o público sem a necessidade de seguir exatamente o que é descrito no podcast, aproveitando as possibilidades que o meio oferece.

Em relação aos Sentidos Preservados, suas presenças são marcadas, mesmo que não sejam tão recorrentes como outras categorias. A possibilidade que uma cena audiovisual possui de transmitir informações em apenas alguns segundos faz com que essa tradução entre as linguagens consiga comunicar sentidos de forma semelhante. Por meio das trocas entre as fronteiras que separam e unem as diferentes semiosferas, essa comunicação se torna possível.

Ademais, pelo fato da fronteira ser considerada algo móvel, “tudo depende do ponto de vista do observador: se ele for externo, provavelmente julgará que alguns elementos fronteirizos, considerados pela própria semiosfera como alheios, na verdade também fazem parte dela” (Américo, 2017, p.09). Desse modo, um observador alheio aos conteúdos originais de *The Dropout*, por exemplo, pode enxergar elementos presentes na adaptação apenas como são representados, sem um contexto maior sobre o que está sendo retratado ou deixando de ser.

Por fim, as perspectivas sobre as categorias de Sentidos Adicionados e Sentidos Descartados reforçam que, para além das diferenças de mídia, áudio e audiovisual, as construções de estrutura e de escolhas narrativas de cada meio permite explorar facetas diferentes de um mesmo objeto. Essa relação interlinguagens entre os dois produtos cria a necessidade substituição e complementaridade de signos, que atuam em diferentes graus de abstração e concreção ao que significam.

Plaza (2003) aponta que

a distinção entre experiência de primeira e de segunda mão significa, de um lado, a distinção entre percepção como contato imediato com a coisa em si e, de outro, num grau superior mais complexo, com a coisa de forma mediada, através de algo que nos provoca o percepto indiretamente, isto é, através das linguagens e códigos, imagens e modelos como substitutos. Quer dizer: os signos se interpõem entre nós e o mundo, mas ao mesmo tempo nos presenteiam com significações e apresentações de objetos que, sem eles, não viriam até nós e com situações até mesmo previamente inexistentes (p.49).

Além disso, devido à diferença que cada meio possui já na sua composição, o seu efeito ganha força, de modo que o próprio conteúdo gerado pode ser considerado um outro meio, como destaca McLuhan (1964). A partir dessa concepção, há a produção de novos sentidos a fim de que cada mídia consiga utilizar da sua linguagem sem tantas restrições.

O objetivo com que cada obra foi criada também impacta nas possibilidades das suas abordagens. Ainda que ambos os produtos almejem contar a história de Elizabeth Holmes e sua ascensão e queda com Theranos, a forma como o fazem difere. Enquanto um podcast de jornalismo, The Dropout é pautado em um trabalho de investigação, entrevistas, e um compromisso na forma como aborda as informações.

Conforme ressaltado por Kovach e Rosenstiel (2005), cabe à imprensa se concentrar na síntese e na verificação, eliminando aspectos como rumores e o que é insignificante e acessório para se concentrar nos fatores que são realmente importantes para determinada história. “À medida que os cidadãos são confrontados com um fluxo de dados cada vez maior, têm mais necessidade – e não menos – de fontes identificáveis dedicadas à verificação dessas informações, destacando o que é importante saber e filtrando o que não é” (Kovach; Rosenstiel, 2005, p.48).

Já a versão de *The Dropout* para o formato seriado não possui as mesmas restrições. Devido ao fato de abordar figuras reais e que podem ser afetadas pelo conteúdo, a obra busca manter a sua abordagem de forma complexa, evitando a caricatura daquelas pessoas. Essa complexidade tem sido característica dos modelos televisivos, e de streaming, contemporâneos. Mittel (2012) afirma que “as narrativas complexas contemporâneas apresentam as habilidades da compreensão narrativa e da literacidade para a mídia que muitos espectadores desenvolveram, mas raramente usam além de uma forma rudimentar” (p.50). Desse modo, a obra se aproveita do meio oferecido para compor uma trama interessante e que, ao não se prender completamente ao material base, consegue utilizar ao máximo seu espaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade compreender como foram realizadas as traduções dos sentidos do podcast *The Dropout* para a adaptação homônima em um formato de minissérie. Para este processo, foi utilizado um arranjo metodológico original com elementos da semiótica da cultura, de Lotman, segundo Machado (2007), e da tradução intersemiótica, a partir de Plaza (2003) e sua relação com a semiótica peirceana, de acordo com Santaella (2000).

Cabe ressaltar, no entanto, que, devido ao que o protocolo de uma monografia permite, foi necessário um recorte da quantidade de episódios de cada formato a fim de abranger o máximo de informações possível. Portanto, não se pretende tornar o resultado desta análise como algo que abarque todos os trabalhos que busquem analisar adaptações de podcasts de jornalismo para a televisão ou, nesse caso, streaming, ou sobre o próprio fenômeno em foco.

Inicialmente, foi apresentado um panorama sobre o crescimento e o conceito das plataformas de streaming, a partir de Peron, Hergensell e Zanotti (2022) e Fontaniello (2021), passando pelo áudio e pelo vídeo, a fim de compreender os meios em que os produtos analisados se encontram. Além disso, houve a necessidade de se discorrer sobre os formatos de cada um deles, com aprofundamento sobre os podcasts de jornalismo e o seu papel enquanto conteúdo qualificado, abrangendo Trinca e Figueiredo (2022), Kovach e Rosenstiel (2005), Duarte (2021) e Reginato (2019) e as concepções da ficção seriada contemporânea, segundo Mittel (2012) e Silva (2014).

A seguir, a pesquisa buscou discutir os principais conceitos que a cercam. Desse modo, houve uma apresentação sobre as diferenciações dos meios e a visão de Marshall McLuhan (1964) de que o meio já é mensagem, para então abordar um pouco sobre o que seria uma adaptação e algumas das teorias sobre o tema, utilizando as perspectivas de Stam (2006), Sanders (2016) e Hutcheon (2013).

Por fim, a construção teórica passou às principais vertentes que fundamentam o trabalho e a análise, com as teorias semióticas. Assim, foram levantadas as concepções sobre o signo de Charles Peirce, cujas principais contribuições são de Santaella (2000), passando pela semiótica da cultura de Lotman, com as definições de tradução e fronteira, segundo Machado (2006), passando, enfim, pela tradução intersemiótica teorizada por Julio Plaza (2003) com os conceitos de Peirce.

O processo de análise foi então realizado através do recorte da quantidade de episódios de cada mídia que seria utilizado, com a escolha sendo de três episódios do podcast e quatro da minissérie, mantendo a proporção dos conteúdos. Então, com inspiração no método da análise de conteúdo, levantado por Herscovitz (2007), houve a criação de quatro categorias de sentidos que foram identificadas nos episódios.

Inicialmente, através da decomposição da categoria de Sentidos Preservados foi possível perceber a possibilidade de uma tradução entre as linguagens em que os conteúdos apurados pelas jornalistas na linguagem do podcast puderam ser trabalhados sem a perda dos critérios que guiam o jornalismo. Além disso, esse processo permite o processamento de informação do código levantado por Lotman (Machado, 2007).

A categoria dos Sentidos Reinterpretados demonstra a semelhança icônica dos signos que os conteúdos da minissérie permitem daquilo que é contido no podcast, conforme trazido nas discussões de Plaza (2003) e Santaella (2000), a partir de Peirce. Ademais, as categorias de Sentidos Adicionados e Descartados permitiram aprofundar as diferenças que cada meio utiliza para aproveitar ao máximo suas linguagens. Conforme Plaza argumenta, em uma tradução intersemiótica, não há a obrigação de se manter inteiramente conectado ao produto que originou aquela obra.

Essa pesquisa partiu da proposta de compreender de que modo um produto sonoro com caráter jornalístico teve seu conteúdo transformado para outro formato, o audiovisual, e como essa transformação trabalhou em cima dos sentidos originais. Ao longo deste trabalho foi possível perceber que, ainda que existam diferenças consideráveis trazidas pela necessidade de se adequar ao meio em que se está utilizando, o trabalho de tradução e adaptação pode servir como um complemento, mesmo que nem toda mudança seja necessariamente positiva ao saldo final.

Dados os resultados alcançados nesta monografia, um possível movimento a partir do que foi alcançado até o momento seja testar este arranjo metodológico para outros produtos, a fim de contribuir para o desenvolvimento de uma metodologia que seja capaz de analisar adaptações de produções de jornalismo para ficção, ou ainda de obras de mídia sonora para o formato de audiovisual. Desse modo, com possíveis ajustes e melhorias, pode ser possível alcançar um novo modelo de construção teórico-metodológica.

Como ressalta Plaza (2003),

a tradução, como prática intersemiótica, depende muito mais das qualidades criativas e repertoriais do tradutor, quer dizer, de sua sensibilidade, do que da existência apriorística de um conjunto de normas e teorias: “para traduzir os poetas, há que saber-se mostrar poeta”, Entretanto, julgamos possível ser pensada a tradução também como forma de iluminar a prática. É para isso que lhe dedicamos este esforço (p.210).

Com uma figura controversa em seu centro, contando uma história que afetou a vida de milhares de pessoas, The Dropout mostra as possibilidades de discutir temáticas complexas de forma clara e as possibilidades de conteúdo que o jornalismo pode gerar, ressaltando-se a importância de se trabalhar de forma responsável e que não distorça o acontecimento a ponto de torná-lo um mero entretenimento.

6 REFERÊNCIAS

ALLTUCKER, K. **As Theranos drama unwinds, former patients claim inaccurate tests changed their lives**. Notícia do USA Today. Disponível em: <https://www.usatoday.com/story/news/nation/2018/07/05/theranos-elizabeth-holmes-lawsuits-patients-harm-arizona/742008002/>. Acesso em: 04 ago. 2023.

AMÉRICO, E. V. **Alguns aspectos da semiótica da cultura de lúri Lotman**. 2012. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura Russa) – Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2012.tde-07112012-124602>. Acesso em: 20 jul. 2023

_____. O conceito de fronteira na semiótica de lúri Lotman. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 5-20, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/bjLH7zFRPJQwxJgJhjJCzPB/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2023.

_____. O conceito de tradução na obra de lúri Lotman: entre a intraduzibilidade e liberdade. **Tradterm**, [S. l.], v. 24, p. 17-33, 2015. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2014.96128. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/96128>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ANDREEVA, N. **Hulu Orders “The Dropout” Limited Series Starring Kate McKinnon As Elizabeth Holmes From Fox Searchlight TV**. Disponível em: <https://deadline.com/2019/04/the-dropout-hulu-limited-series-kate-mckinnon-star-elizabeth-holmes-fox-searchlight-television-abc-news-1202593032/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ANDREEVA, N. **Amanda Seyfried To Play Elizabeth Holmes In “The Dropout” Hulu Limited Series About Disgraced Theranos Founder**. Disponível em: <https://deadline.com/2021/03/amanda-seyfried-elizabeth-holmes-the-dropout-hulu-theranos-kate-mckinnon-1234723500/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BARBOSA, R. **Compreendendo McLuhan**: O que são meios quentes e meios frios. 19º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Anais... In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. Fortaleza: 2017. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1545-1.pdf>.

BARROS, J. R. P. **Batman dos quadrinhos para o cinema**: as traduções intersemióticas do gênero super-herói e sua classificação. Dissertação—Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20765>. Acesso em: 26 jun. 2023.

BERRY, R. **A Golden Age of Podcasting?** Evaluating Serial in the Context of Podcast Histories. *Journal of Radio & Audio Media*, v. 22, n. 2, p. 170–178, 3 jul. 2015.

CARREYROU, J. **Bad Blood: Fraude bilionária no Vale do Silício**. Tradução: Alberto Gassul Streicher. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

COSTA, C. I. de A. **Podcasts e Construção de Sentido**: acontecimento, narrativa e reverberações na série jornalística Serial. Dissertação—Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Comunicacao_CostaCi_1.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

DE OLIVEIRA, F. M.; NICKEL, B.; KALSING, J. A notícia contada, explicada e conversada: colaboração e mediação no jornalismo praticado em podcast no Brasil. **Fronteiras - Estudos Midiáticos**, v. 22, n. 3, 18 nov. 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.223.12/60748128>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

DE OLIVEIRA, Felipe Moura de; STEFENON, Eduarda; ABREU, Júlia Ozorio de. O dorama como texto da cultura: a mulher nas séries sul-coreanas mais vistas entre janeiro e junho de 2020. **Semeiosis - Transdisciplinary Journal Of Semiotics**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 97-112, dez. 2021. Disponível em: <<https://semeiosis.com.br/issues?issue=p8wNnlEhYa81AH2PGZ8V&article=g69MjW9fPiZf0oQIXDXt>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

DUARTE, M. R. C. **O podcast como elemento de plataformação no jornalismo**: uma análise sobre a produção dos podcasts “Café da Manhã”, “Durma com Essa” e “O Assunto”. Dissertação—Universidade do Vale do Rio dos Sinos: São Leopoldo, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9837/Michelle%20Raphaelli%20Camargo%20Duarte_.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 mai. 2023.

FALCÃO, B. M.; TEMER, A. C. R. P. O podcast como gênero jornalístico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019. **Anais [...]**. Belém, PA: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019. p. 01-14. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2023.

FERRARETTO, L. A.; KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e convergência**: uma abordagem pela economia política da comunicação. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 173–180, 2011. DOI: 10.15448/1980-3729.2010.3.8185. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8185>. Acesso em: 07 mai. 2023.

FONTANIELLO, B. **O homem do castelo alto**: adaptação midiática da obra de philip k. dick sob a égide do streaming. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/214286/fontaniello_b_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 15 jun. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDBERG, L. **Amanda Seyfried Replaces Kate McKinnon in Hulu's Elizabeth Holmes**. Drama. 2021. Notícia do The Hollywood Reporter. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/tv/tv-news/amanda-seyfried-replaces-kate-mckinnon-in-hulus-elizabeth-holmes-drama-4157373/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

HARTMANS, A. *et al.* **The rise and fall of Elizabeth Holmes, the former Theranos CEO whose prison term has been shortened by 2 years**. Disponível em: <<https://www.businessinsider.com/theranos-founder-ceo-elizabeth-holmes-life-story-bio-2018-4#on-may-30-holmes-reported-to-federal-prison-camp-in-bryan-texas-a-minimum-security-womens-prison-about-100-miles-from-houston-where-she-grew-up-to-begin-serving-her-sentence-90>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

HERSCOVITZ, H. G. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: BENETTI, M.; LAGO, C. (org.). Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 123-142.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF THE PHONOGRAPHIC INDUSTRY (IFPI). **Digital music report 2015**. Londres: International Federation of Phonographic Industry, 2015. Disponível em: https://www.musikindustrie.de/fileadmin/bvmi/upload/06_Publikationen/DMR/ifpi_digital-music-report-2015.pdf. Acesso em: 13 mai. 2023.

JARVIS, R. **Guest Column: Rebecca Jarvis on Why “The Dropout” Is “Not Just a Story About a Fascinating Person”**. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/tv/tv-features/rebecca-jarvis-the-dropout-elizabeth-holmes-guest-column-1235192378/>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

JOSÉ, C. L. Trânsito entre as oralidades: do corpo-mídia ao corpo inserido na mídia. In: MACHADO, Irene (org.). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo, Annablume, 2007, p.245-253.

LUZ, I. P. **O signo audiovisual e a inter-relação cinema/TV**. São Paulo: Annablume, 2007. 1 CD-ROM [acompanha o livro: MACHADO, Irene (org.). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo: Annablume, 2007]

KLEINMAN, Z. **A brief history of Apple's iTunes**. BBC News, 4 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/technology-48511006>. Acesso em: 08 mai. 2023.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os Elementos do Jornalismo: O Que Os Profissionais Do Jornalismo Devem Saber E O Público Deve Exigir**. Porto: Porto Editora, 2005.

MACHADO, I. (org.). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo: Annablume, 2007.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

MEDEIROS, M. **Podcasting**: Um Antípoda Radiofônico. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109425410741320594702700363707183744831.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

MENDELSON, S. **Nielsen's: 'Turning Red' Debuts Below 'Encanto' While 'Dropout' Drops Out Of Top 10. 2022**. Notícia da Forbes. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/scottmendelson/2022/04/08/niensens-turning-red-debuts-below-encanto-while-dropout-drops-out-of-top-10/?sh=5aaa155f20a>. Acesso em: 28. jul. 2023.

MITTELL, J. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea.

MATRIZES, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 29-52, 2012. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v5i2p29-52. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38326>>. Acesso em: 29 mai. 2023.

NAKAGAWA, R. M. de O. Os ambientes e os contra-ambientes: uma possível epistemologia dos meios. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 10, n. 1, p. 41–54, 2015. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/156>. Acesso em: 20 jun. 2023.

_____. de O. Os Meios e a constituição de uma “condição retórica” da cultura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 36–57, 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/39895>>. Acesso em: 20 jun. 2023

NÖTH, W. Iúri Lótman: A cultura e suas metáforas como semiosferas autorreferenciais. In: MACHADO, Irene (org.). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo, Annablume, 2007, p.81-95.

PERON, E.; HERGENSEL, J. P.; ZANOTTI, C. A. **Mudanças Ocasionadas Pelo Video on Demand Na Ficção Televisiva Seriada**. 45o Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação. Anais... In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. João Pessoa: 2022. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0720202218594562d87ad1eac5f>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

PFLANZER, L. R.; RADOVANOVIC, D. **The rise, fall, and pivot of Theranos, in one graphic**. Disponível em: <<https://www.businessinsider.com/timeline-of-theranos-controversy-2016-10>>. Acesso em: 2 fev. 2023.

PLAZA, J. **Tradução Intersemiótica**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** - 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RAMOS, A. V. *et al.* Semiosfera: Exploração conceitual nos estudos semióticos da cultura. In: MACHADO, Irene (org.). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo, Annablume, 2007, p.27-44.

REGINATO, G. D. **As finalidades do jornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2019.

SANDERS, Julie. **Adaptation and Appropriation**. 2. ed. Londres: Routledge, 2016.

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. Pioneira, 2000.

_____. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SELBY, K.; GIDDINGS, R.; WENSLEY, C. **Screening The Novel**. Londres: Springer, 2016.

SILVA, M. V. B. **Origem do drama seriado contemporâneo**. In: ANAIS DO 23º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2014, Belém. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2014. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2014/trabalhos/origem-do-drama-seriado-contemporaneo?lang=pt-br>> Acesso em: 28 mai. 2023.

SPANGLER, T. **Spotify Tops Q1 Subscriber Targets to Hit 210 Million Paying Users, Revenue Misses**. Disponível em: <https://variety.com/2023/digital/news/spotify-q1-2023-earnings-1235593783/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro** - A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, v. 0, n. 51, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2006n51p19/9004>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

THE DROPOUT. Criação de Elizabeth Meriwether. Estados Unidos: Hulu, 2022. son., color. Série exibida pelo Star+. Acesso em: 8 ago. 2023.

THE DROPOUT. [Locução de]: Rebecca Jarvis. [S.l.]: ABC News, 2019. Podcast. Disponível em: <https://abcaudio.com/podcasts/the-dropout/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

TRINCA, M. D.; FIGUEIREDO, S. P. DE. **Formatos de Podcasts: uma nova proposta de classificação baseada em estruturas**. 45o Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação. Anais... In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. set. 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0805202217352562ed7f0dc794c>>. Acesso em: 20 maio. 2023

VAN HORN, R. **Streaming video and rich media**. The Phi Delta Kappan. Bloomington, vol.82, n. 7, p. 561-2, mar. 2001. Disponível em: <www.jstor.org/stable/20439966>. Acesso em: 29 abr. 2023.

APÊNDICE A - CATEGORIZAÇÃO DOS OBJETOS

EPISÓDIO 01 - ESTOU COM PRESSA	
<i>Eixo Narrativo</i>	<i>Categoria</i>
<p>Abertura com o mesmo momento do podcast</p> <p>Rápida montagem da personagem fazendo um tour pela empresa e discutindo o dispositivo.</p> <p>Uma alternância entre uma entrevista publicitária e o depoimento da acusação criminal.</p> <p>Encerramento com enquadramento no rosto da Amanda - “melhor palavra para descrevê-la”, “mission-oriented”</p>	SP
<p>Flashback da infância de Elizabeth (último episódio do podcast aborda), mostrando a dedicação. Excertos de falas de figuras sobre as suas ações em sua versão jovem e adulta, realizando um ensaio fotográfico.</p>	SP
<p>2001</p> <p>Prática de mandarim e música no carro</p> <p>Cena em família sobre o pai ter perdido o emprego devido à falência da empresa em que trabalhava</p> <p>“Eles mentiram para mim, a empresa inteira, era uma fraude” - pai de Elizabeth</p> <p>Menção a amigos da mãe (por volta dos 07 min no podcast)</p>	SR
<p>Richard e Lorraine - cena de Natal e ressaltando dificuldades da família</p> <p>Elizabeth fala sobre ir para Stanford (entre os 10% melhor colocados) - “Não quero ser presidente, quero ser uma bilionária. Não é sobre o dinheiro, é sobre ter um propósito”.</p>	SR
<p>Elizabeth acorda no meio da noite e conversa com o pai</p>	SR

<p>Menção à invenção de máquina do tempo quando ela tinha 07 anos (também presente no episódio do podcast), ela diz que é estúpido e ele lê carta dizendo que ela queria descobrir algo novo.</p> <p>Dificuldade de se expressar conforme ele chora</p>	
<p>Dançando com música alta - remete a sentimentos internos sendo expressados - e encerra com ela encarando uma foto de Steve Jobs.</p>	SA
<p>Exame de sangue pré-viagem para Pequim. A mãe diz que ela desmaia com sangue e coloca biscoitos no lixo. Conversa sobre Elizabeth ter a primeira experiência sexual na viagem antes de ir para Stanford. A mãe sai da sala nervosa, enfermeira começa a tirar o sangue dela, Elizabeth demonstra leve desconforto e close no sangue entrando no recipiente.</p>	SA
<p>Cena do depoimento falando sobre a relação de Elizabeth com Sunny</p>	SP
<p>PEQUIM 2002</p> <p>Chegada na cidade e ela estudando mandarim no dormitório. Chegam colegas falando em inglês, ela começa a falar em mandarim e a chamam de estranha por ser sexta à noite.</p>	SR
<p>Elizabeth ouve música e vai preparar um macarrão instantâneo, chega um colega sem camisa e ela tenta puxar assunto em mandarim e é cortada por ele.</p> <p>Conhece Sunny e conversam em mandarim, ela o corrige e conversam sobre a idade dele e o fato de estar em um programa universitário e ele conta que vendeu uma patente por 40 milhões. Ele a convida para comer, ela rejeita por causa de regras e depois cede.</p>	SA

<p>Em um restaurante ele conta sua história e a convence a experimentar um escorpião. Ela passa mal e ele a acompanha. Após isso, há cenas dos dois andando de bicicleta, treinando mandarim, falando sobre Steve Jobs, família dele, começam a dançar e ela fica desconfortável, veem o pôr do sol e jogam cartas.</p> <p>Conversam sobre a despedida e ela fala sobre poderem se ver. Sunny conta sobre a morte do seu pai e o médico ter pedido os testes errados e ter mandado o pai para casa, morrendo em seguida. Ele tem um surto de raiva e ela segura a mão dele. Ela pede a carteira dele e queima dinheiro em homenagem ao pai dele, em uma tradição chinesa.</p>	SA
<p>STANFORD 2002</p> <p>Cena de sexo entre Elizabeth e um colega de faculdade. Ele pensa apenas em si e ela parece analisá-lo e desinteressada na situação.</p> <p>Corta para ela falando no telefone com Sunny, enquanto o peguete dorme, sobre microfluidos. Deixa a entender que eles conversam todos os dias, ela diz que gosta muito dos estudos.</p>	SA
<p>Novamente ela ouvindo música, enquanto corre (de forma desajeitada) para ir em uma palestra de Phyllis Gardner.</p>	SA
<p>Elizabeth insiste em fazer parte do grupo de Channing Robertson (mencionado no episódio do podcast mas se recusou a dar entrevista), ele inicialmente recusa por ela ser caloura até ela sugerir como resolver um problema que ele tinha no projeto.</p> <p>Entram no laboratório e ela parece extasiada. Conversam sobre o problema, ela reforça sua ideia, testam e funciona e os demais</p>	SR

personagens ficam chocados com a inteligência dela.	
Conversa de Elizabeth e Sunny no telefone sobre a experiência dela no laboratório e o fato dele ter comprado uma Lamborghini. Colega dela chega com um bong e um filme	SA
SOPHOMORE YEAR Elizabeth entrega uma patente para Robertson de um dispositivo wearable que administra um medicamento na veia de um paciente e monitora o funcionamento. Terapia e diagnóstico ao mesmo tempo (Theranos). Ela diz querer iniciar uma empresa e que ele seja membro fundador e ele indica ela a Phyllis (podcast)	SR
Elizabeth conversa com Phyllis. A médica avisa que o equipamento nunca funcionaria. Ela reforça os problemas que máquinas também oferecem e que é normal, reforça para Elizabeth continuar aprendendo e tentando. Elizabeth cita Yoda: “Faça ou não faça. Não há tentativa”	SP
Elizabeth corre atrás de Phyllis para que elas trabalhem juntas, com a desculpa de que, como mulheres, ela esperava apoio. Phyllis explica que não se pode sair pulando passos, especialmente sendo mulher, é preciso fazer o processo e mesmo assim, a qualquer erro, vão tentar destruí-la. Ela também reforça que ciência é tentar.	SP
Colega de laboratório diz para Elizabeth que surgirão novas ideias e para aproveitar o seu segundo ano.	SA
Ela se prepara para uma festa na frente do espelho, ensaiando reações e cumprimentos.	SA

Depoimento alternando com ela andando, alterada, câmara lenta. Ela fala que não lembra de detalhes de anos anteriores.	SP
Colega fala que acredita que ela sofreu algum abuso na festa, enquanto Elizabeth está na cama. Ela foi à polícia e contou que havia sido estuprada. Colegas não sabem se acreditam.	SA
Conversa no telefone com Sunny. Ela fala que é estranho ele sentir sua falta, por ela ter 19 anos, e que deveria falar com alguém da própria idade. Pede para ele não ligar.	SA
A mãe de Elizabeth lhe dá água e segura sua mão enquanto aguarda em um corredor. Ela é chamada para falar. Em seguida, deitada, a mãe pergunta o que disseram e ela conta que não vão tomar nenhuma medida disciplinar e que é a palavra dela contra a dele e que ninguém acredita nela.	SA
A mãe fala que acredita no que ela disse. Elizabeth diz que não seguiu o conselho da mãe e ela responde que homens farão esse tipo de coisa e que ela precisa decidir como agir e esconder aquilo dentro dela. Um dia estará bem de novo.	SA
Elizabeth está sentada na cama analisando documentos da patente que havia criado. Ela analisa um fantoche de Yoda e, em seguida, a ponta do seu dedo. Com música, vemos ela trabalhando cercada de papéis. Ela parece estar angustiada. Uma colega revira os olhos enquanto ela esfrega o seu iPod no rosto.	SA
MARÇO 2004 Ela apresenta sua nova ideia: uma caixa do tamanho de um iPod que testa o sangue.	SR

Enquanto fala, vemos ela andando determinada, com música tocando.	
Elizabeth visita um prédio vazio, determinada.	SA
Ela conversa com os pais, falando sobre a ideia e que vai abandonar a faculdade. Ela lista Bill Gates, Steve Jobs, Michael Dell, Elon Musk como Dropouts, afirma que não vai mais a aulas e nega que o impulso esteja ligado ao que passou.	SA
Lorraine conta a Richard sobre Elizabeth ter largado Stanford e inventado um dispositivo médico. Ele fala que ela está fazendo a mesma coisa que ele e devia ter ligado.	SA
Elizabeth entra no carro e ocorre um tiro, quebrando sua janela, devido ao prédio que conseguiu ser em uma zona perigosa. Sunny a encontra agachada em uma sala, ela o abraça. Ele diz que vai protegê-la e eles se beijam	SA
Áudio do depoimento sobre nada funcionar e as mentiras aos pacientes. Ela fala sobre os erros e sobre achar que estava fazendo a coisa certa.	SP

EPISÓDIO 2 - SATORI	
<i>Eixo Narrativo</i>	<i>Categoria</i>
<p>2006</p> <p>O episódio abre com uma família, que ainda não conhecemos, e uma menina pedindo para o pai consertar um brinquedo, o que ele promete fazer enquanto corre para o trabalho.</p>	SA
<p>Elizabeth depondo. Ela fala sobre eles estarem tentando desenvolver um protótipo funcional e menciona Edmond Ku (o homem da cena anterior) como chefe de engenharia, Rakesh Dewan e Ian Gibbons.</p>	SR

<p>Vemos uma consulta médica de Ian Gibbons. Descobrimos que ele fez quimioterapia e está com algumas sequelas.</p>	<p>SR</p>
<p>Depoimento dela falando que enquanto eles focavam no protótipo, ela precisava trazer dinheiro para a empresa.</p>	<p>SP</p>
<p>Vemos Elizabeth acordando, o plano muda e é possível ver que ela está no escritório. Em seguida, como de costume, ela coloca música (We Run This) enquanto levanta e começa a dançar pelo escritório. Uma funcionária chega, interrompendo, oferece café e diz que é divertido ter uma chefe, mulher, da mesma idade.</p>	<p>SA</p>
<p>Elizabeth está em seu escritório ensaiando possíveis discursos para conseguir acionistas. Ela pede cartões com a frase “O que você tentaria fazer se soubesse que não falharia?”</p>	<p>SA</p>
<p>No laboratório, Edmond e Rakesh mostram o protótipo do dispositivo da Theranos, ressaltando que ainda é preciso evoluir o código e que é a visão de Elizabeth que inspira todos. Após uma brincadeira, Ian chega e Elizabeth reúne todos. Ela começa um discurso com a frase ensaiada e fala que é o primeiro passo para tornar a saúde acessível no país. A máquina e a equipe mudarão o mundo. Todos aplaudem.</p>	<p>SA</p>
<p>Edmond resalta que é o primeiro teste, para Sepse, por ser o mais confiável e começa o procedimento. Após início, a máquina dá erro. Elizabeth afirma que está tudo certo e a luz cai. Vemos ela no telefone pagando a conta com um cartão de crédito</p>	<p>SA</p>

<p>Conversa entre Elizabeth e seu professor sobre as coisas custarem caro. Em seguida, ele vê uma trilha de formigas e ela chama a assistente para borrifar veneno. Ele fala que o próximo passo é encontrar empresas farmacêuticas que invistam na pesquisa e ela diz que é um ciclo porque só querem (Novartis) a partir de um protótipo funcional. Ele fala que ela precisa aprender a vender para empresas de capital de risco. A assistente chega com o almoço de Elizabeth, ela organiza a mesa, eles vêem camisinhas e ela diz que não tem tempo para um namorado. Edmond chega e fala que o protótipo vai funcionar, eles só precisam de tempo. Elizabeth diz que vai conseguir o dinheiro.</p>	<p>SA</p>
<p>Montagem que começa com Elizabeth animada ao som de We Run This rumo a reuniões para expor a empresa. Todas as reuniões dão errado pela falta de eficácia comprovada e falta de experiência da protagonista, que termina frustrada.</p>	<p>SA</p>
<p>Vemos ela aguardando uma nova reunião para falar com Don Lucas, que não aparece e cancela a reunião, deixando Elizabeth ela emocionada e com raiva. Vemos ela se fechando no carro e gritando.</p>	<p>SR</p>
<p>No escuro, ouvimos a voz de Ian explicando sobre quimioluminescência para Elizabeth conforme faz uma reação química funcionar e como pretendem utilizar para detectar problemas no fígado. Ele consola ela e fala que os investidores não sabem sobre o que estão falando. Ela responde que também não sabe. Ian responde que ele sabe e que aceitou participar porque acredita na causa, após sua experiência de quimioterapia. Sunny chega e</p>	<p>SA</p>

<p>Elizabeth diz que ele é só um amigo buscando algo.</p>	
<p>Vemos os dois se beijando no escritório dela. Eles ouvem algo, param, e conversam sobre ele ser um segredo no trabalho.</p>	SA
<p>Don Lucas chega de surpresa na empresa. Elizabeth pede para a assistente falar com os engenheiros e vai encontrá-lo. Ela começa a explicar a empresa e ele pede para ver a tecnologia. Enquanto os engenheiros correm para tentar colocar algo que funcione, Elizabeth enrola o empresário. Eles chegam ao laboratório e ela diz que não estão prontos. Quando ele tenta ir embora, ela começa um discurso sobre o monopólio de análise de sangue e apela para a história dele. Ele diz que quer que ela conheça o criador da Oracle, Larry Ellison.</p>	SA
<p>Sunny pergunta quando Elizabeth vai se mudar, enquanto ela se arruma. Enquanto ele brinca com uma katana, eles conversam sobre o que falar na conversa com Ellison.</p>	SA
<p>O encontro ocorre em um barco. Ela liga para Sunny avisando que não sabe quanto tempo vai levar. Ellison fala sobre ir atrás do que quer, pergunta se ela pretende se casar e ter filhos e menciona Satori. O termo budista se refere a iluminação. Ele reitera a pergunta se ela é uma líder e que precisa se dedicar se é o que quer. Eles gritam sobre “conseguir a porra do dinheiro” e ele fala que quando iniciou a Oracle o software não funcionava completamente. Ele diz que se ela conseguir demonstrar o protótipo em uma reunião com a Novartis, ele e Don Lucas investirão na empresa. Ela recebe uma ligação da mãe dizendo que estão no hospital.</p>	SA

<p>Elizabeth chega, o seu pai está na cama, e sua mãe diz que está tudo bem. A mãe conta que Sunny resolveu toda a situação e os colocou na melhor ala do hospital. O pai acorda e fala que ela não devia ter abandonado a reunião e a manda voltar ao trabalho. Ela caminha em câmera lenta, desorientada.</p>	SA
<p>A equipe no laboratório canta parabéns para Edmond. Elizabeth chega perguntando o motivo de não estarem trabalhando e chama o aniversariante. Ele avisa que o teste ainda está longe de funcionar e que estão trabalhando 12h por dia. Ela vê o brinquedo da filha dele e pergunta por que ela não usa um forno de verdade. Ela fala da reunião e diz para trabalharem 24h por dia, que os funcionários são substituíveis e que se não resolverem ela começará a demitir pessoas.</p>	SA
<p>Elizabeth analisa o peso de papel com sua frase e pede para a assistente dar algo de aniversário para Edmond. Ela diz não saber o que as pessoas gostam. A cena encerra com ela matando uma formiga com o peso de papel.</p>	SA
<p>Edmond e Rakesh estão no laboratório, cansados, tentando descobrir o motivo do sangue do teste dar problema. Edmond diz para fazerem um novo teste, a partir de um novo código programado por ele. Rakesh coloca o material na máquina e eles conseguem um resultado positivo. Os dois comemoram a conquista e vão contar a Elizabeth. Edmond, Rakesh, Ian e Elizabeth comemoram: “Nós temos sepsse”</p>	SA
<p>BASEL - SUÍÇA Elizabeth chega no hotel para a reunião. Ela lê um bilhete de Don Lucas desejando boa sorte.</p>	SA

<p>Rakesh bate na porta com um problema. Todos os testes têm dado erro.</p>	
<p>Edmond está em casa comemorando com a família e recebe uma chamada de Elizabeth com a equipe para tentar resolver. Todos estão desesperados, com diversas tentativas e nenhum retorno positivo. A equipe desmonta a máquina, com Edmond acompanhando de casa. Sua família retorna e enquanto ele conversa com as filhas, Elizabeth acompanha. A cena termina com fogo no equipamento e ela jogando água para apagar.</p>	SA
<p>Na manhã seguinte, o problema continua. Elizabeth está com o olhar vidrado. Ela pergunta a Rakesh o que dizer na reunião, ele sugere a verdade e ela afirma que eles possuem uma leitura que deu certo.</p>	SA
<p>Vemos Elizabeth realizando um teste na frente de uma mesa cheia de executivos e explicando o processo.</p>	SA
<p>A cena alterna para Edmond e Ian conversando que não ouviram nada até o momento. Ele fala sobre nunca ter estado na sala de brainstorm até então. Ian fala que Elizabeth colocou o nome dela em uma das aplicações de patente como uma inventora, o que é estranho, visto que não contribuiu cientificamente.</p>	SA
<p>Elizabeth brinca que não leva tanto tempo para atravessar o mundo com os resultados. O teste dá um retorno bem sucedido.</p>	SA
<p>Vemos uma comemoração de Natal na empresa. Elizabeth avisa que eles conseguiram 165 milhões de dólares de investimento. Edmond assiste de longe e sai da sala. Elizabeth quase cai após beber. Sunny chega e</p>	SA

a vê bebendo. A assistente ligou para ele levá-la para casa, Elizabeth a demite.	
Elizabeth vomita no lado de fora do prédio e Sunny a repreende e diz que ela é melhor que isso. Ela conta que forjaram a demonstração e que a máquina vai funcionar, apenas não foi aquele dia. Ele diz para ele não contar a ninguém. Ela diz que não sente coisas como outras pessoas mas o ama.	SA
Edmond analisa os dados e percebe o que foi feito. Ele confronta Rakesh, que responde que quando a caixa funcionar, eles nem se lembrarão daquilo.	SA
Cena do depoimento em que ela fala do esforço da equipe e que estavam tentando fazer algo bom.	SP
Ela e Sunny passam por jovens em festa e ela fala que se formaria naquele ano. Ele responde que ela é “a porra de uma milionária”. Os dois gritam comemorando e ela grita que vai mudar o mundo.	SA

EPISÓDIO 06 - IRMÃS DE FERRO	
<i>Eixo Narrativo</i>	<i>Categoria</i>
Episódio abre com Elizabeth sendo maquiada e Errol Morris se apresentando. Ele é responsável pelos anúncios que ela está gravando. Ela se diz fã do trabalho dele. Ele pede para ela olhar para a câmera e pergunta o que ela sonha que será realidade em 2025. Sua resposta é que menos pessoas terão que se despedir muito cedo de quem amam. Ele pergunta um segredo e Elizabeth, um pouco desconcertada, diz não ter muitos segredos.	SA

<p style="text-align: center;">OUTUBRO 2013</p> <p>Vemos uma paciente numa unidade da Walgreens. Ela fica chocada com a praticidade da coleta de sangue e a enfermeira diz que os resultados saíram logo.</p>	SA
<p>No Wall Street Journal, John Carreyrou recebe um telefonema de Richard Fuisz. Richard pergunta o que John sabe sobre a Theranos e afirma que é tudo falso. Em meio à conversa, Lorraine (esposa de Richard) sai de casa. John pergunta se Richard possui evidências reais do que diz.</p>	SR
<p>Na Theranos, Erika Cheung está iniciando na empresa e precisa assinar alguns NDAs para manter seu trabalho em segredo. A jovem não pode usar palavras como pesquisa e biologia ao falar sobre a Theranos. Elizabeth chega com a equipe de filmagem da entrevista que está realizando, Erika diz que está contente de trabalhar para uma CEO mulher. A voz de Elizabeth assumiu um novo tom para o público. Há destaque na fala de Yoda mencionada no primeiro episódio e que está na parede da empresa.</p>	SR
<p>Rápido relance de um segurança analisando as câmeras na Theranos, mostrando o nível de controle do local</p>	SA
<p>Erika recebe um tour de Mark Roessler pelo laboratório onde irá trabalhar e é dito que ela não vai lidar com os testes vindos da Walgreens. Ela precisa atuar na validação para ter mais testes aprovados que rodem na Edison, máquina da Theranos, diferente do divulgado pela empresa. Eles veem Sunny brigando com uma funcionária. Após Mark sair, um colega dá uma fita para Erika colocar na câmera de seu computador e não ser assistida.</p>	SR

<p>Em uma palestra com Elizabeth em Stanford, é abordada a síndrome do impostor, como sendo muito comum para mulheres em altas posições. Elizabeth diz que há momentos de dúvida mas mulheres devem acreditar nelas mesmas. Phyllis e Richard estão na plateia. Elizabeth menciona que nem todos pensaram que sua ideia era boa e menciona Phyllis. Ela e a moderadora falam sobre mulheres apoiarem umas às outras.</p>	SA
<p>Phyllis conversa com Richard. “Sabe quantas vezes ouvi que não podia fazer algo?”. Ela está brava e fala sobre sempre ter apoiado outras mulheres e a falta de oportunidade e reforça que se Elizabeth faz algo negativo, ressoa em todas as mulheres cientistas. Os dois veem Elizabeth saindo cercada de seguranças. Richard diz que precisam de alguém que tenha trabalhado na empresa para expor com provas no Wall Street Journal.</p>	SA
<p>No laboratório, descobrimos que o colega que Erika havia conhecido é Tyler Schultz. Os dois conversam sobre como pararam na empresa, Tyler é neto de um dos principais membros do conselho da Theranos. Ocorre um erro na Edison e Tyler remove os cacos de vidros com um cabide. Após Erika dizer que esperava tecnologia de ponta, ele diz que há um laboratório secreto, chamado de Normandia. Tyler mostra onde é localizado e diz que os testes dos pacientes são realizados ali. Eles veem Sunny e fingem que não estão olhando para o local.</p>	SR
<p>Phyllis e Richard vão até a casa da viúva de Ian Gibbons conversar sobre a fraude que é a Theranos. Rochelle abraça Phyllis e diz que quer queimar a empresa até as cinzas.</p>	SA

<p>De volta à gravação do comercial, Errol pede para Elizabeth falar com ele como se falasse com um melhor amigo. Em seguida, para ela se descrever e se a vida está saindo como ela imaginava. Ela trava em todas as respostas.</p>	SA
<p>Mark pede para Erika refazer testes para os estudos de validação de sífilis. Ele quer que ela delete resultados fora da curva, com anomalias, o que ocorre em todos os testes, selecionando os dados a serem reportados. Ao tentar reportar essa questão para Mark, outro funcionário aparece e reafirma isso de forma intimidadora. Tyler diz que vai falar com Elizabeth sobre isso.</p>	SP
<p>Na casa do avô, em meio à preparação de uma comemoração para o aniversário de Elizabeth, Tyler fala sobre os dados sendo reportados com eficácia de 95%, com números reais sendo muito menores. Ele exemplifica que se 100 pessoas com sífilis fizessem o teste, a empresa diria que 35 delas não teriam a doença. Elizabeth afirma que não está certo e o agradece por avisá-la, ele menciona que Erika também percebeu o problema.</p>	SR
<p>Quando chega ao laboratório, Erika conta que estão movendo-a de imediato para a Normandia. Com a mudança de time, ela e Tyler não podem falar sobre o que estão fazendo. Mark fala que, por ser nova, ela precisa trabalhar no dia de ação de graças, mas trabalhará com sangue de pacientes reais. Ela pergunta se trabalhará com nova tecnologia e por que estão diluindo amostras. Mark diz que ela não pode fazer perguntas ali.</p>	SA
<p>Richard, Phyllis e Rochelle ligam para John. Rochelle conta que, antes de morrer, Ian disse que Elizabeth não inventou nada e se ele tivesse testemunhado, isso invalidaria as</p>	SA

<p>patentes da empresa. Ela conta que levaram o computador do marido. John diz que precisa de evidências concretas e uma fonte direta para escrever. Phyllis pergunta como vão encontrar se todos assinam NDAs.</p>	
<p>No dia de ação de graças, Erika manda mensagem para a família com saudades enquanto trabalha. Ela está sozinha no laboratório. A máquina que testa dá erro duas vezes, ao ligar para o número designado é dito que alguém irá até ela. Mesmo com a insistência de que não é possível dar um resultado para o paciente, Erika é ignorada. Uma mulher chega e altera os dados do resultado, apesar da insistência de Erika. Ela investiga o local e vê máquinas de outras empresas com o logo da Theranos.</p>	SA
<p>Em conversa com Tyler, ela relata que os testes ou são feitos em Edisons que não funcionam ou são diluídos e testados em máquinas da Siemens. Erika tenta convencê-lo que Elizabeth sabe dos problemas, o que ele nega. Ela briga com a falta de ação dele e se mostra abalada com o que precisou fazer. Após ele ficar em silêncio quando ela pede ajudar para investigar, ela vai embora dizendo que fará sozinha.</p>	SR
<p>Novas tentativas de gravação do comercial. Todas frustradas. Sunny aparece e diz que ela parece cansada e para ela arrumar o cabelo, o que ela nega a ajuda.</p>	SA
<p>Sunny e Elizabeth estão discutindo rumo à festa de aniversário dela. Ele ameaça contar sobre o relacionamento.</p>	SA
<p>Na festa, inúmeras pessoas utilizam máscaras com o rosto de Elizabeth. A esposa de George Schultz fala com Sunny sobre ele estar sozinho.</p>	SA

<p>Ele responde que não tem tempo para relacionamentos e ela diz que é a mesma resposta de Elizabeth, que aparece em seguida tentando acabar com a conversa. Os dois têm uma troca desconfortável na frente de Charlotte.</p>	
<p>Tyler chega e pede para conversar com o avô. Ele pede para falar sobre a Theranos e é interrompido por Elizabeth. Após George sair do aposento, ela questiona Tyler sobre o que ia dizer. Ele pergunta sobre os testes na máquina da Siemens e ela nega saber sobre. Ele pergunta sobre os testes dos pacientes e ela diz que ele não sabe do que está falando.</p>	SA
<p>Tyler é obrigado a cantar uma música que escreveu sobre Elizabeth. A música é repleta de elogios a ela. Ela pede para ele tocar novamente.</p>	SA
<p>Tyler vai até a casa de Erika, que está assustada. Ele conta que Elizabeth sabe sobre as ações na empresa.</p>	SA
<p>Sunny e Elizabeth chegam em casa. Ela diz estar cansada e ele responde que eles precisam continuar celebrando. Sunny coloca música e uma máscara de Elizabeth e começa a dançar com ela. Os dois dançam com máscaras.</p>	SA
<p>Tyler e Erika escrevem um email falando sobre a situação na empresa e encaminham para Elizabeth. Uma prova eletrônica. Erika hesita por problemas de pânico e a demissão que seguiria. Ela conta sobre sua vida e sobre as questões que enfrentou. Tyler tira o nome de Erika e envia no próprio nome</p>	SR

<p>Elizabeth e Sunny estão na cama, ele mostra uma casa e diz que deu uma oferta para os dois morarem. Elizabeth recebe o e-mail</p>	<p>SA</p>
<p>Erika é levada até a sala de Sunny e Tyler está sentado lá dentro. Sunny pergunta onde Tyler soube dos testes, e pergunta se Erika contou sobre a informação. Ele diz que descobriu sozinho. Sunny ironiza o fato dele ter quase falhado no último ano de Stanford e ele achar que é o mocinho. O único motivo para ele estar falando pessoalmente com Tyler é a posição do avô. Ele manda Tyler sair da empresa naquele momento. Sunny senta na frente de Erika, diz saber que foi ela e ameaça que ninguém mais vai contratá-la e ela nega que vai ser um problema com medo de perder o emprego.</p>	<p>SR</p>
<p>George conversa com Elizabeth sobre a situação e diz que vai esclarecer tudo com o neto.</p>	<p>SA</p>
<p>Tyler chega na casa do avô com Erika. O avô o questiona sobre ter se demitido de forma não-profissional. Os dois contam sobre acreditarem que a empresa está mentindo para os reguladores, eles pedem para George fazer as perguntas. Ele nega por estarem se apressando para tirar conclusões e que a empresa vai salvar vidas. Erika tenta argumentar mas ele se nega a acreditar. George fala sobre Elizabeth abrir portas para mulheres na ciência e questiona se isso é uma forma de retribuir. Ele encerra a conversa e sai do recinto.</p>	<p>SP</p>
<p>Elizabeth desliga o telefone e diz que George não acreditou no neto. Sunny diz que Errol Morris gostou do comercial e quer subir a hashtag Irmãs de Ferro.</p>	<p>SA</p>

Erika é escoltada para fora da empresa	SP
Phyllis, Richard e Rochelle comentam as manchetes e a perspectiva sobre Elizabeth. Richard fala sobre estar se divorciando e as duas tentam convencê-lo a descansar enquanto tentam encontrar funcionários da empresa.	SA
Richard encontra Mark em um estacionamento. Ele diz não querer delatar mas que pode apontar na direção certa e confirmar detalhes. Os dois estão nervosos. Mark disse que decidiu falar com ele devido à assinatura e os dois serem médicos e terem um juramento de não fazer mal. Richard começa a fazer perguntas.	SA
No Wall Street Journal, John conversa com a editora sobre as descobertas através de Mark. Ela diz que ele precisa de mais fontes, que uma não é o suficiente. Ele reforça que todos têm medo devido aos NDAs e que está tentando contato com Tyler, por indicação de Mark.	SR
O comercial de Elizabeth encerra o episódio, falando sobre ela ser um modelo para outras mulheres. Vemos Erika e Phyllis frustradas. Tyler liga para John. “Quando as pessoas falam sobre tetos de vidro, eu sempre digo que próximo a cada um há uma mulher de ferro”	SR

EPISÓDIO 08 - LIZZY	
<i>Eixo Narrativo</i>	<i>Categoria</i>
Depoimento de Elizabeth sendo questionada sobre a reação da Walgreens em relação à reportagem	SP
OUTUBRO 2015	SA

<p>Elizabeth está em seu escritório, tensa. Ela está entrando em contato com membros do conselho da Theranos tentando acalmá-los após a matéria. Sunny também faz as ligações. Ela faz alongamentos, conta sobre ameaças e mensagens negativas que tem recebido nas redes sociais, além de ter colocado vidro a prova de balas no escritório. Sunny está irado. Após as ligações, os membros do conselho seguem com a empresa.</p>	
<p>No Wall Street Journal, a equipe se prepara para possíveis acusações de difamação. A editora do jornal afirma para John que é preciso de novas informações para manter a história em pauta e o manda tentar convencer Tyler a falar publicamente.</p>	SR
<p>Durante a noite, ainda no escritório, Elizabeth ouve Sunny falando no telefone com um advogado sobre as suas perspectivas.</p>	SA
<p>Erika e Tyler discutem sobre as acusações não terem tido um efeito real. Erika quer enviar uma carta para a CMS, agência reguladora, a fim de que a empresa seja investigada e, possivelmente, tenha os laboratórios fechados. Ela afirma que quer que tenha um registro da ação, com seu nome, para que as pessoas lembrem.</p>	SR
<p>Tyler conta para o avô e a esposa que foi ele que conversou com o repórter e avisa que falará de forma oficial. George o confronta pois vê que o nome dele entraria em foco. Tyler conta sobre ser seguido, o medo que enfrentou, as despesas com advogados. Ele pede para o avô ir contra a empresa como a única forma de reparar a sua relação. George manda Tyler embora da casa, para a tristeza de Charlotte.</p>	SR

<p>Elizabeth está experimentando uma roupa para receber um prêmio apresentado por Jared Leto. Ela agradece a sua advogada, Linda (criada para a série) pelo auxílio e que a considera uma amiga, o que não possui no momento.</p>	SA
<p>Na Theranos, o agente do CMS (Gary) chega na empresa para inspecionar os laboratórios. Elizabeth, Sunny e Linda analisam o agente, enquanto ele aguarda em uma sala. Elizabeth questiona como eles vão fazer mudanças sendo assediados pela mídia e pelo governo. Linda diz que Elizabeth não deveria falar com ele, devido às perspectivas legais. Ela diz que Sunny consegue e ela vai receber um prêmio que auxiliará na imagem e se diz sortudo por tê-lo.</p>	SR
<p>O agente diz que só precisa ver os laboratórios, Sunny diz que quer falar com os superiores dele. Gary afirma que ficará na empresa por alguns dias e depois escreverá um relatório.</p>	SR
<p style="text-align: center;">FEVEREIRO 2016</p> <p>John lê o relatório da CMS. Elizabeth e Sunny também o recebem. É demandado que a Theranos feche todos os laboratórios imediatamente por dois anos. John escreve sobre e comemora a ação.</p>	SR
<p>Elizabeth diz que precisa de alguma jogada para quando ele for divulgado ao público. Sunny relembra quando eles se conheceram e as mensagens que trocaram. Elizabeth questiona se ele está a ameaçando e se ele tem falado com um advogado, o que ele confirma. Sunny diz que precisa de proteger. Ela diz que não sabe tudo que ele fez e que se fez algo errado deveria contar para ela. Ele pergunta, emocionado, se vai levar a culpa e fala de toda a ajuda que deu a ela. Ela agradece o esforço e sabe que vai ser difícil se desligar da empresa e</p>	SA

<p>que será difícil para ela lidar devido ao tempo que eles tiveram juntos. Sunny diz que estará do lado dela até o fim, que eles encontrarão um plano perfeito e conseguirão encontrar um ponto de equilíbrio. Elizabeth senta com ele e apoia sua cabeça no joelho de Sunny. Ele pergunta onde ela vai morar, já que a casa está no nome dele.</p>	
<p>Érika acorda com o telefone tocando, é John. Ele conta sobre a conquista da carta que ela escreveu para a CMS. Ela se emociona e agradece o contato.</p>	SA
<p>Sunny acorda no chão do escritório sozinho e pergunta por Elizabeth. Uma funcionária diz que ela pediu para não acordá-lo e que houve uma reunião do conselho. Um membro o cumprimenta e diz respeitar a decisão dele de sair da posição e que é a o certo a fazer por ela.</p>	SA
<p>No depoimento, Elizabeth diz que não conversa com Sunny há bastante tempo e, após a pergunta de como o relacionamento dos dois terminou, ela diz que quando começaram a trabalhar juntos era intenso e a parte romântica morreu. Ela confirma que ele não está mais na empresa naquele momento e que era preciso nova liderança e que foi uma decisão mútua.</p>	SP
<p>Enquanto ela fala, a vemos organizar rapidamente suas coisas enquanto ele chega em casa e os dois discutem por ela ter o apunhalado. Ele diz que a inventou na sua cabeça por 12 anos e que não há nada dentro dela. Sunny a chama de fantasma e diz que ela não é nada. Ao chamá-lo de engenheiro medíocre, ele pega a caixa das mãos dela e vira no chão, ela se despede e entra no carro. Sunny avisa que irão atrás deles e que ela não faz ideia do que vem pela frente. Ela responde</p>	SA

<p>que tem muitos advogados. Sunny afirma que todos vão abandoná-la mas ele não vai machucar, os olhos dela se enchem de lágrimas e ela vai embora.</p>	
<p>Elizabeth está sendo maquiada com seus pais conversando sobre a situação. Os advogados avisam que a entrevista vai ser difícil com ela e que é uma oportunidade de se desculpar. Ela deve admitir os erros de Sunny e levar a empresa em uma direção melhor. Linda diz que as pessoas querem um reconhecimento emocional da parte dela, que ela está envergonhada.</p>	SA
<p>Na entrevista, Elizabeth afirma que o fechamento do laboratório é apenas um obstáculo para eles se recuperarem. Ela se diz devastada que os problemas não foram encontrados e resolvidos antes. A principal resposta dela é de estar devastada e em seguida que não acredita que colocaram as vidas de ninguém em risco. George Schultz assiste e sua ficha da situação cai.</p>	SR
<p>Elizabeth encontra sua advogada que diz que ela foi bem, mas o resto da equipe não está no local. Ao chegar no camarim, os pais repetem a afirmação e ela pede para ficar sozinha. Seu pai diz que ela vai conseguir reconstruir e sua mãe diz estar com raiva dela. Elizabeth lembra de quando a mãe disse a ela para guardar as coisas e esquecê-las e pergunta se a decisão de fazer isso se configura como mentira. Confusa, ela solta o cabelo e tira o suéter que havia se tornado parte de sua identidade, respirando como se não estivesse mais sendo sufocada pela imagem.</p>	SA
<p>Elizabeth (chamada de Lizzy) está acordando ao lado de um homem, os dois dizem se amar.</p>	SA

<p>Ele brinca com ela sobre não saber sua comida preferida e interação de forma romântica.</p>	
<p>Vemos o ambiente completo de onde ela está dando depoimento. Ela diz não ter motivos para duvidar de um e-mail e que não lembra de situações específicas estando ali. Em relação ao último contato com Sunny, Elizabeth afirma ter sido no início de 2017 e que não conversaram. Ela remove o microfone e agradece a todos.</p>	SR
<p>John Carreyrou encontra George Schultz. George fala sobre parte da família não falar com ele, ter abandonado o neto. Ele entrega uma declaração falando positivamente de Tyler, como forma de recuperar sua reputação. Ele diz que escolheu não ver os problemas, com um velho tolo.</p>	SR
<p>A câmera percorre o prédio da Theranos vazio.</p>	SA
<p>Elizabeth brinca com um cachorro enquanto Linda fala sobre os pagamentos devidos e vendas de ações que ocorreram com a derrocada da Theranos. Linda avisa que Elizabeth precisa declarar falência e que não pode fazer isso pois não trabalha mais para ela. Ela fala que Elizabeth parece feliz. As duas conversam sobre o novo relacionamento dela e Linda dá alfinetadas em Elizabeth. Elizabeth diz que queria ajudar as pessoas e que a indústria farmacêutica não estava pronta para a inovação. Linda avisa que ela feriu pessoas e tenta compreender o pensamento da ex-magnata, o que ela ignora.</p>	SA
<p>Elizabeth parece estar em seu próprio mundo, ela corre e coloca fones de ouvido. Ela grita e chora desesperadamente e quando o seu Uber chega, finge que nada aconteceu. Ela se</p>	SA

apresenta como Lizzy, em um tom de voz menos grave do que se apresentava e a série encerra.	
---------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p>“Em 29 de agosto de 2018, Elizabeth Holmes e seu namorado, Billy Evans compareceram ao Burning Man juntos.</p> <p>O que sobrou da Theranos teve um processo de dissolução formal em 7 de setembro de 2018. No fim, 700 milhões de dólares do dinheiro dos investidores foi perdido e 800 pessoas perderam seus empregos.</p> <p>Entre 2013 e 2016, Theranos enviou 7,8 milhões de resultados de testes aos pacientes do Arizona.</p> <p>Os resultados imprecisos incluíram um falso positivo para HIV, um diagnóstico de câncer falso, e uma falsa indicação de aborto espontâneo.</p> <p>Empresárias no Vale do Silício ainda têm dificuldade de encontrar investidores em vista do escândalo da Theranos.</p> <p>Uma fundadora ouviu que precisava tingir o cabelo para parecer menos com Elizabeth Holmes.</p> <p>Erika Cheung passou três dias dando testemunho durante o julgamento de Elizabeth Holmes.</p> <p>Ela agora é co-fundadora de uma empresa sem fins lucrativos chamada Éticas em Empreendedorismo.</p> <p>George Schultz nunca se desculpou com Tyler Schultz. Entretanto, antes da morte de George em 2021, ele finalmente disse ao neto que ele havia feito a coisa certa.</p> <p>Sunny Balwani foi indiciado em duas acusações de conspiração para cometer fraude eletrônica e nove acusações de fraude eletrônica. O seu julgamento está marcado para começar a seleção do júri em março de 2022. Os seus advogados afirmam que Sunny não poderia ter cometido fraude porque não ganhou dinheiro com a Theranos.</p>	SP
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

<p>Em 2021, Billy Evans e Elizabeth Holmes se tornaram pais.</p> <p>Mais tarde naquele ano, um juiz da Califórnia a considerou culpada em três acusações de fraude e uma de conspiração para defraudar investidores públicos. Ela permanece livre enquanto aguarda a sentença. Ela pode passar até 20 anos na prisão.”</p>	
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

PODCAST

Conteúdos que não aparecem na adaptação ou que não estão nos quatro episódios selecionados mas se encontram em outros.

EPISÓDIO 1 - Mythmaking	
Joseph Fuisz, filho de Richard, não aparece na adaptação e dá um depoimento sobre Elizabeth e a família entre a infância e a adolescência	SD
Ana Arriola, designer de produto da Apple, fala sobre a sua experiência com a Theranos. Na série não aparece até o terceiro episódio, mas isso é adaptado	SR
Avie Tevanian, também com histórico na Apple, fala sobre a falta de clareza na empresa. Aparece em episódios posteriores na série	SR
Justin Maxwell dá detalhes importantes sobre o ambiente opressivo e as constantes ameaças de processo na empresa. Não aparece na série	SD

EPISÓDIO 4 - The Whistleblower	
Tyler Schultz conta experiências do seu avô com a Theranos em que ele tinha seu sangue retirado do modo tradicional, mesmo com a Edison da empresa teoricamente funcionando. Ainda assim, George defendia a empresa.	SD
Discussão sobre o processo científico, com as revisões por pares e análises documentadas. O médico John P.A. Ioannidis, de Stanford, fala sobre não haver documentos do tipo sobre o desenvolvido na Theranos. Ele chegou a escrever um artigo sobre essa questão e foi confrontado, com planos da empresa colaborar com documentos, o que não ocorreu.	SD

Atuação de David Boies e o time de advogados da Theranos no Wall Street Journal. Carta aberta de Elizabeth no jornal (é adaptado no episódio 07).	SR
FDA inspeciona e encontra 14 questões a serem resolvidas pela Theranos que seriam resolvidas em até sete dias. A agência não confirmou se realmente foram.	SD
Publicação da matéria no Wall Street Journal e as repercussões dentro da empresa. (Episódio 7)	SR

EPISÓDIO 6 - What Now?	
Colega da sexta série relata a reação da comunidade com as acusações criminais de Elizabeth e a convivência com ela na escola. Incluem questões sobre ser isolada, estar sempre estudando ou trabalhando em algo.	SD + SP
A voz de Elizabeth é um tema discutido.	SR
O psicólogo Jonathan Fader fala sobre a tomada de decisões ruins e que alguns dos aspectos que os fazem bem sucedidos também os compelem a cruzar uma linha. Narcisismo e sucesso na juventude costumam estar vinculados à maior confiança.	SD
O ex-procurador federal do distrito sul de Nova York Preet Bharara fala sobre as projeções em relação à condenação de Elizabeth. Devido às provas, ele acreditava na condenação. Preet afirma que ela não pode afirmar não estar envolvida em todos os aspectos da empresa	SD
Michael Craig, antigo engenheiro de software da Theranos, fala sobre reencontrar Elizabeth por acaso. Ela estava com o noivo e ele a achou diferente. Após puxar conversa fiada, ela disse que gostaria de tê-lo em sua vida, sem pedir desculpas ou algo parecido. Ele diz que o encontro o deixou abalado devido a tudo que a empresa causou nele.	SD